





# A REPUBLICA

contractante ul/ã> diu^ pic;id;]. ama a partir tio Wigar piepaw<do> o tuvo açude do Cabello, ab> a eMi.ida do commercio, medindo joo bradas de extensão sobre J5 pvimos de 'nr^n-a: a outra a partir da mesma estrada do coriinnecio a lonfroutar rum a Serra du 'Ksradni>u-udn a exteu sãO de uma kijiii. qar pj-pnckv.it\* livre passagem aos liansruna-s.

KSTKADA DK S. JIKNTi\* Ak-Stll) di Loiniia a errada (pie o c.i. prr-iriru emeraclante abin\* d. Seira Verde para a pnvo.ão de S. lientw. K\* uma estrada espaçosa e limpa.

Tem pereci> tie l levitas, está em óptimas condições para o transito pnhl'io) lue ali se faz frequen- temente por comboios e tropeiros, (pie vivem du \*eos negocios, entre liaixa Verde e a povoação de Sao HeiU>. a c descer à praia de Jacaré, no manicipio de 'Touros.

Tendo, cuidadosamente, examina- do rodos a nel!!s serviços e achando-os rr^d e le feitos, reche>as. mas não me foi possivel entregal-os à guarda e administração dos Presidente" das respectivas Intendên- cias, como me ordenastes; porque aquelles tjncionarios por mini não foruo etiro lI rados durante os dias da minha excusão nas referidas lo- calidade. Kntretanto, intimei a o empreiteiro cuni-actante, Elias Car- doso, a sm-pender a continuação dos trabalhos ainda não executados, e a comparecer perante o Tbesouro do Estado, afim de prestar as devidas contas, no passo 4maxidH>-+5 dia^ conforme vossas ordens. Ministran- do'vos estas minuciosas e verdadeU ras informações, acredito que satisf- iz a vossa expectativa e cumpri, le- almente. o. ricu dever"de empregado pub'ijj.

Saúde e fraternidade — Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 18 de Maio de 1896

O Praticante — João Severino Ge- deão Delfino.

## Thesouro

### Junta Administrativa da Fazenda

Sessão ordinário, de 7 de Maio de 1896.

A's 11 horas do dia, na sala das conferencias da Junta Administrativa da Fazenda Estadual, presentes os Srs. Membros da mesma Junta, foi aberta o sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se depois ao.

#### EXPEDIENTE :

Officios :  
Do Exm. Governador.  
Estado do Rio Granue do Norte Palacio do Governo, Natal, 5 de Maio de 1896. N. 31 — Em vista da requisição do Doutor Chefe de Policia em officio de 4 do corrente, aoriso-vos a mandardes fornecer aquella Che- factura. com a brevidade possivel. 47 calças e igual numero de blusas de algodão azul americana, e bem assim 12 covados de chita, afim de serem distribuidos pelos presos existentes na cadeia d'esta Capital, constantes da incluzá relação.

Saúde e Fraternidade.— Joaquim Ferreira Chaves lu/hoy— Ao Cidadão Inspector do Thesouro do Estado.

A' Contadoria, mandando-se a Af- ixar os competentes editaes pára a concurreacia publica no dia 23 deste mez.

Do mesmo :  
Est?o do Rio Grande do Norte Pala- Governo. Nava. - > Maio '96.

N 52 — RwmxiTid: v> ro vqnt do dt

'>»'•E'•j I>L>tr- \*A ii \*ÍÍ •itt >>>»'•E'•j I>L>tr- \*A ii \*ÍÍ •itt

' F rñjefl — Jt\*Qfu:rt eintr? Iht Aí

\* r • f IH "W fTt?Mrfi \*»>»: • i T,\* I tñjn'c,i i

' V \ t '»' il H' ' ifib> " r • f

d> • H -miUH M> M|'n fH< IÍ> - m'rwviflb> IÍ tñi O >> ^

L\* i>»'u, 'iu u\*• 4I <r t

m\*

a. tes de mm pai lida ementa: s- jio inesnto \ww i<>c:u^U'1, aaut!' m (lui' as nece>s.r a't »Mwu>, i {u mpra J>'f/nr,(i'á'n-r>-e' S'//

KS TA M P I L E I A >

Ki-t'utJIIHhliA!>» aO M. Ti.CM.,» rei-ro, l-ranci'm lleoiii' iM de Me!o, ff satisii-eN>e as re puswv- «\* est rai pilhas de srlo< adhesivos, teita> je lus sAjuilltes cuiiri tole^ ;

— fje Tuiii^ I S. Iose . . . . . J U-S00U A pijdv . . . . . J U-S00U tJuiraes to^ooo

Rs. 400\$000  
K pot nad.i mais haver a tratar, encerrou se a ses'io

## Secretaria de Policia

Dia ii de Maio  
Foram detidos» por desordeiros, Manoel de tal, vulgo Manoel bebe, Maria Curimatã e Targino Florên- cio da Fonseca, este de ordem do Subdelegado de policia da Ribeira e aquelles de ordem do Subdelegado da Cidade Alta.

Dia 7  
Foram postos em liberdade Manoel de tal, vulgo Manoel H'bé, Maria Curimatã e Targino Florêncio da Fonseca.

Dia 8  
Nenhuma o'x'arrenda, - nia'9 Nada occorreu.

Dia 10  
Foi detido, de ordem do Subdele- gado de policia da Ribeira, por em- briaguez, Joaquim da Silva.

Dia 11  
Foi posto em liberdade Jeaqnim da Silva. -

Dia 12  
Nenhuma occurrência.

Dia 13  
Nenhuma occurrência.

Dia 14

Foi exonerado, a pedido, o Alferes do Batalhão de Segurança, Hermano Andre Sobrinho Burity, do cargo de Delegado de policia do Municipio de Nova Cruz, e nomeado para substituí- lo o Capitão do mesmo Batalhão Joaquim Anstlmo Pinheiro Filho.

En officio de 7 do corrente mez, o delegado de policia do Municipio de Touros participou a-esta Reparti- ção haver ali, pelas 8 horas da noite do dia 5., em casa do fogueteiro João Baptista de Souza, na -"ocasia"o de riscar um phosphoro um seu fi- lho menor de S' annos, se incendiado uma porção de pólvora e fogos de artificia quô se achavão na sala, re' saltando desse incêndio sahirem hor- rivelmente queimados aquelle menor, a mai do mesmOj "que. falleceram z horas depois, tma velha de nome Quitéria," que se acha em risco de vida, e ligeiramente o .refeido João Baptista e um creado da casa/

O estampido produsido pelo incen- dio. foi tal que causou um grande pã- nico aos habitantes daquella Villa, chegando ao ponto de ter corrido ailucinada para a rua uma mulher que residia em uma casa contigua a, em que se dera o incêndio, a qual, achando-se grávida, abortara, corren- do perigo a 'ua vida.

Não teado aquella autoridade, que em sua participação apenas iunio< se a r. arrar c T.ifo. >eclarad' se ha- via -procedido sobre o mesmo ái di- jge: iC\*as ijece. ^ariás. recommendou- the Dr. Chefe de Policia a abris- se, a respe. io, o com: >e: te: inquérito j Ji.C \*á j'is Tti - \* > 'gãCS i

No i: do c y>f' . 'e. Má l rar.r.\*: 'o j . . \ N'ra 'Jrji. i yrr^r. s â tiil Kr'âii\*

:\*\* : T, ii i l- ' r V tt \* - rt

Ti "M' -i'b'r r.H

'rti-H

U\* i>»iUip -m\*\*h\*

h>hb>J. W |j . wU

in

li l-

M' + i < i • -rn. ^ i 'ti

## Instrução Publica

FM y'vun tutw'i! I.lai vi : li u • u •

FM y'vun tutw'i! I.lai vi : li u • u •

IK. Diu> :ut lIe/al da lIis'IK^ac P'illCiiA pu> i-le > de- lIaiado que a p' h\* ' q'p' l'ava de Nl.va C a/. O AL:ia Kiiim.i.;. Pe reira <+ Fa- -, il-p dt .14 «a l: <em i de lI i ze- que bea c.mrdi- li peiu (ii e e'p'ii'ên em jo de M:ri,o d> mt-u'nt' anno, <deixou de rea.M:ri;i exercicio de sua^ funcções. sem ausa justificada. Tendo a'stiai inci'riido na pena de perda da «adeira. actui->e st.jeita a >roce: su >disepiniar. nus ternu^ do Reg. Geral da Instrui çuo Publica.

O (am>e:ho deliberou unanimemcute mandar ouvir de novo» o Delegado F.scolar l'empregar os meus conven- nientes [ara ser ouvida a accusada, determinando mais que mandasse affix ar editaes pelo e-va<co cie 30 dias, no caso de achar se a pre fessora em logar incerto e não sabido.

Declarou ainda o sr. Presidente que a professora efectiva da Vil a de Santa Cruz/, D. Secundina Maracajá de Andrade, >depu U de gesar 60 dias de licença, >depu U de reassumir o ex- ercicio de seu cargo a 16 de Março, como devia,para fa'ci-o a 20 de Abril do corrente anno, >34 dias depois, infringindo as sim o Regulamento vigente e sendo passivel da pena de pevdá da cadeira-

O Conselho deliberou ouvir o De- legado Escolar eaacusadr.,

A requerimento do professor An- tonio Alexandre Gorges dos Reis, Isente substituto da cadeira de Cho- rographia e Historia Patria, do Ins- tituto Official da Bahia, foi submetti- do à approvaçào um compendio de Chorographia e Historia do Brazil.

De accordo com o Regulamento, o (JouseUio nomeio Relator o Presi- dente para emittir parecer escripto (p.e será oppertunamente discutido.

Por portaria de y do corrente iieifi e noa termos do artigo 47 do Regulamento de de Fevereiro do corrente anno, foram nomeados os Lentes do Atheneu Rio Gra- dense, João Tiburcio da Cunha Pin- heiro Junior e Zozimo Platão de Oliveira Fernandes, para, gob a presidencia do Di' Director Geral, constituir^nVa commissão examina- dora no concurso a que se pro- cedeu para provimento da cadeira' de intrução primaria do sexo fe- minino da Vi la de Goianinlia'.

—Por portaria da mesma data foi designado, o Lente de 'Latim, João Tiburciô da Cunha Pinheiro Júnior para substituir o de.Porlu- ^ guez, Dr; Augusto Carlos de Mello l)jEraiste, em quanto estiver fazen- do prfice da revisào do alista- mento eleitor<\*!.

15 di Maio  
Por portaria desta data foi no ^irndá meado o Cidadão Lourenço Correia para exercer interinamente o cargo de Delegado Escolar do municipio da Macahyba, durante o impedimen- to do effectivo serventuário.

## Secção Meiaría

### SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

v>»• ordinariu' ars 2' it Maie ce l

Préfixer-e-o : J. Canj^ã

à k m^iLS~Z.IIILÀ

^ Frcl' i': l7+\* f \*i I> T f - 'Ltgkz'r, \*Olympuj Annul- } f- r ti L'Z' C\*»-« ^ T-fi >0\* ^ c jti-íaiDcoto e maodou^c ^jz&fiit: a ré a oovo

? ^ h' ' ^ i M . :.ftr >V\* i-i''i' . \* \* hti^it'. >-\*D>i' > va # "l<'. h: . ; i > \$ r . ft t t

au i.f t ri- >i- f i

rt\*

>>tu. \* tu-mu T - fH + x r w t ; úw mtiUtm 4> U&CXK 4\*

\*TuP mUjfi ti\* h > u j út u l rmpcr ctv k >^>rtfci, foi ? "hmt\* tv.tt mxrni^MOL pur m

d Crc> 6c % i < n > ròe

3cmvmmisEditi a & r

U&CXK 4\*

l rmpcr ctv k

hmt\*

U&CXK 4\*

l rmpcr ctv k

hmt\*

U&CXK 4\*

l rmpcr ctv k

hmt\*

U&CXK 4\*

l rmpcr ctv k

hmt\*

U&CXK 4\*

De !>r. Vicente de Lemos a quem competir :

AITKLLArAo VUMK

N. - Sant'Auna de Mattos —

AppeJlante, a Justiça -- Appeilado, Mabi-el Bezerra de Souza Carvalha.

iAtori:Ki-shu piuk i hadoK okkal:

AITKlba^AO CHI Ni K:

N. 3S - Ceará-mirim -Apneilan- tv. Laurindo José dos Santos, vulgo, Tatu, — Appellada, a Justiça.

Reclamação de antiguidade ;

N. 2 Reclamante, o Doutor Fran- cisco de Salles Meira c Sa, Juiz d' Direito da Comarca do Ceará-mirim.

Petição de graça :

Impetrante, Manoel Joaquim de Souza.—

Pareceres do Procurador Geral : AITKLLAÇÃO CLME :

N. 39 — Papary — Appellante, Antonio Kemigio Pinto. — Appellada, a Justiça —

Vistas ás partes ; AITKLLAÇÃO CIVL :

N. 13 — Macahyba— Appellante, José Leonardo Dantas Soares — Ap- peilado, o Dr. Jose Paulo Antunes.—

Pedidos e designação de dia para julgamento :

Pelo l.r. Vicente de Lemos :

ALINILIAÇÃO CRMK :

N. oi — Macau — Appellante, a Justiça — Appeilado, João Antonio de Freitas. — Julgue-se na primeira conferencia. —

AL- >UJAVÃO QIVIT4 -

N. 10 — Caicó - Appellante, Ni- codemos José de Medeiros — Ap- peilados, Antonio Xavier da Nóbrega e outros. Julgue-se na r' concurre- cia.—

Pelo Dr. Theotonio Freire :

APPELLAÇÃO CIVL :

N. 4 — Jardim de Angicos — Ap- pellantes, Manoel Leopoldo Rapozo da Camara e sua mulher — Appella- dos, João F>amasceno Bezerra e outros. - Julgue-se na P conferencia.

JULGAMENTOS :

RECTKS3 CBIMB8-?

N. 65 — Macau — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorrido, Henri- que José de Mello — Relator, o Des- embargador José, Climaco.— Deu-se provimento para 'reformatar-se o des^ pach', pronunciando-se o réo Henri que Jesé de Mello no' arf, 366 do Coe). Penal, — contra o voto do re- lator.—

N. 66 — Mossoró — Recorrente, o Juiz de Direito — Recorrida, Ray- munda Paquete.— Relator, o Des- embargador Olympio V:tal.— Ne- gou-se provimento.

N. 67 — São José de Mipibú — Recorrente, o Juiz de Direito— Re- corrido, José de Medonça — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimento.—

N. 69 — Areia Branca — Recor- \* rente, a Intendencia Municipal — Recorrido, Augencio Virgilio^de Mi- rindá — Relator, e "Desembargador José Climaco — Negou-se provimen- to.—

N. 70 — Ceará-mirim — Recorren- te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.— Relator, o Desembargador José Climaco.— Ne- gou-se provimento.—

N. 71 — Macahyba — Recorrente, o Juiz de Direito, — Recorrido, Af- fonso Gonçalves Ramos — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimmta —

N. 72 — Assú — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorridos, José Pedro de Lima e outros.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

APPELLCIOB? CWIINAE? :

N. Cúlteiraá — Appellaatr, a l)jçí" ^ - ApptiiAda, Luc^ana Man^ ia Ceryce>:Eo — Ke?ator, o Desem- b'argador José Climaco.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

N. 70 — Ceará-mirim — Recorren- te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.— Relator, o Desembargador José Climaco.— Ne- gou-se provimento.—

N. 71 — Macahyba — Recorrente, o Juiz de Direito, — Recorrido, Af- fonso Gonçalves Ramos — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimmta —

N. 72 — Assú — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorridos, José Pedro de Lima e outros.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

APPELLCIOB? CWIINAE? :

N. Cúlteiraá — Appellaatr, a l)jçí" ^ - ApptiiAda, Luc^ana Man^ ia Ceryce>:Eo — Ke?ator, o Desem- b'argador José Climaco.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

N. 70 — Ceará-mirim — Recorren- te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.— Relator, o Desembargador José Climaco.— Ne- gou-se provimento.—

N. 71 — Macahyba — Recorrente, o Juiz de Direito, — Recorrido, Af- fonso Gonçalves Ramos — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimmta —

N. 72 — Assú — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorridos, José Pedro de Lima e outros.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

APPELLCIOB? CWIINAE? :

N. Cúlteiraá — Appellaatr, a l)jçí" ^ - ApptiiAda, Luc^ana Man^ ia Ceryce>:Eo — Ke?ator, o Desem- b'argador José Climaco.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

N. 70 — Ceará-mirim — Recorren- te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.— Relator, o Desembargador José Climaco.— Ne- gou-se provimento.—

N. 71 — Macahyba — Recorrente, o Juiz de Direito, — Recorrido, Af- fonso Gonçalves Ramos — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimmta —

N. 72 — Assú — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorridos, José Pedro de Lima e outros.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

APPELLCIOB? CWIINAE? :

N. Cúlteiraá — Appellaatr, a l)jçí" ^ - ApptiiAda, Luc^ana Man^ ia Ceryce>:Eo — Ke?ator, o Desem- b'argador José Climaco.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

N. 70 — Ceará-mirim — Recorren- te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.— Relator, o Desembargador José Climaco.— Ne- gou-se provimento.—

N. 71 — Macahyba — Recorrente, o Juiz de Direito, — Recorrido, Af- fonso Gonçalves Ramos — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimmta —

N. 72 — Assú — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorridos, José Pedro de Lima e outros.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

APPELLCIOB? CWIINAE? :

N. Cúlteiraá — Appellaatr, a l)jçí" ^ - ApptiiAda, Luc^ana Man^ ia Ceryce>:Eo — Ke?ator, o Desem- b'argador José Climaco.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

N. 70 — Ceará-mirim — Recorren- te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.— Relator, o Desembargador José Climaco.— Ne- gou-se provimento.—

N. 71 — Macahyba — Recorrente, o Juiz de Direito, — Recorrido, Af- fonso Gonçalves Ramos — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimmta —

N. 72 — Assú — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorridos, José Pedro de Lima e outros.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

APPELLCIOB? CWIINAE? :

N. Cúlteiraá — Appellaatr, a l)jçí" ^ - ApptiiAda, Luc^ana Man^ ia Ceryce>:Eo — Ke?ator, o Desem- b'argador José Climaco.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

N. 70 — Ceará-mirim — Recorren- te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.— Relator, o Desembargador José Climaco.— Ne- gou-se provimento.—

N. 71 — Macahyba — Recorrente, o Juiz de Direito, — Recorrido, Af- fonso Gonçalves Ramos — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimmta —

N. 72 — Assú — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorridos, José Pedro de Lima e outros.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

APPELLCIOB? CWIINAE? :

N. Cúlteiraá — Appellaatr, a l)jçí" ^ - ApptiiAda, Luc^ana Man^ ia Ceryce>:Eo — Ke?ator, o Desem- b'argador José Climaco.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

N. 70 — Ceará-mirim — Recorren- te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.— Relator, o Desembargador José Climaco.— Ne- gou-se provimento.—

N. 71 — Macahyba — Recorrente, o Juiz de Direito, — Recorrido, Af- fonso Gonçalves Ramos — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimmta —

paciente Antoiio Pereira Maxim, c>Mil'ome-se cvidem'ia das iidt.nm i çoes mini^travlas pelat. aui/oridadrs, judicarias e policial de Nova-Cnj/, [DrocessiKlu f pronunciado) por Juu competente, como incurso no jut. ;: ij tio cod. pen. (VMnl)ua<io ruit. ;: art. 3° do Dec. n. l de l l dr veuibro de

Fazem sentir ao Juiz vli:ictal Nova-Criu, que menos re'ulo o foi seu despacho lançado w> prt'ia> . l li 5 dos autos, em a qual c pãii-nir pedia certidão de sua pronuncia, do motivo de sua prisão, e si esta i'ou realísada em flagrante delicto, poi- que, patente como se acha, o pedi lo não motivara o — requeia em tei- mos, que na mesma se v< \ sem duvida pela incorrecção de sua orthographi.i e stylo forense, desconhecidos da pessoa indouta que a escreveu e assignou á rogo do paciente.

Si contivesse ella desaccto, faltau do o paciente d consideração devida, e à obediencia hyerarchica, nos ter- mos do art. 134 do cod. pen, o que, entretanto, se não nota, outro devia ter sido o procedimento do Juiz., que, não obstante, cumpria defecti- vo o pedido — Custas es-causa. Nat. d. >2 de Abril de KS96. J. da Camara, p. com voto, /; Climaco. Viiente de Lemos. Fui presente, ferreira de Mello,

#### EDITAL

Faço publico a quem interessar possa, que tiveram entrada nesta Se- cretaria uns autos de appellação ci- vil do "dtstricto de Calco, comarca do «Seridó, era que é appellante, Jose Nunes de Maria, e appellados, Joaquim Honorato de Araújo e Ma- noel Demétrio de Anaijo.— Secreta- ria do Supel< r Tribunal de Justiça em Natal, 30 de Maio de 1890.—

O Secretario, Luciano de Siqueira Vareja o Fil- gueira.

## A REPUBLICA

#### Ç

Te le g r a m m a

#### OFFICIAL

(jov evna dor. — Natal.

A morte fio Dr. Junqueira causou profundo pesar. A Intendencia reunio-se e autorisou suffragios na matriz, os quaes tiveram grande concorrência.—Homem de Siqueira.



se um pó-inco lunch, ptesidido pr> Kxm (ivA'ruiatlor tio Estado.

Tomaram as'ruta à mesa, luxuos.i fiente preparada, os illustres ve> un-to. estrudeudu-se a todos .I n.ub> solicitude e a fina gentileza do proprietário do estai)eleimeuto inaugurado.

Ao tspjuacar do t-hampagm\ cr. gueram brindes :

O Governador do Kstado, encarecendo a excellencia do trabalho, (pie se concretiza nas variadas manifestardes das artes e industrias, tão necessárias, como as sublimes conquistas do espirito, ao eugrandecimimto social, bebia à prosperidade da industria, personificada no intelligente Sr. Borges.

O Capitao Tenente Lisboa, fazendo a historia do importante estabelecimento que se inaugurava, briu lou, em eloquentes phrases, o esforço e a perseverança dos seu; fundadores.

O Sr. Borges ao Sr. Joviuo Barretto, iniciador da industria uo Rio Grande do Norte-

O Sr. Juvino, agradecendo, fez votos pela solidariedade das classes productoras e blindo aos operários que concorreram até com o proprio sangue para a reaUsaçã > do notável melhoramento que hoje se inaugura.

O sr. Borges ao Dr. Ferreira Chaves, chefe do Governo do Estado, sob cujo influxo pperoso se levantava a iniciativa particular, carecedora dos generosos estímulos dos poderes públicos para attingir à conquista do seu ideal.

O Dr. Eutichio à união dos Estados—Pernambuco e Rio Grande do Norte, representados na grande Festa da Industria pelos illustres srs. Hk>ges e-Juv-mo -Barreto,

O dr. Pinto de Abreu, lembrando que luz e trabalho sao a synthese brilhante do progresso humano ; completam-se, identificantem-se, para resumir a grande obra da civilisnação;

Que, na Patria Brasileira, o templo do trabalho foi levantado sobre o templo da Republica de quem nasceram as industrias e artes, que a monarchia repudiou ;

Que, si a Republica significa trabalho, è certo que a Republica no Rio Grande do Norte chama-se Pedro Velho, em quem personifica o seu brinde.

Bebe á prosperidade do Estado, beijo do valente democrata.

O dr. Fábio Rino Junior, ao trabalho, representado nos honrados e benemeritos capita'istas brasileiros Borges e Francelino Moura.

O sr. Borges á classe caixeiral, representada pelo seu particular amigo Cyrineu.

O dr. Alberto Maranhao, á industria,—poderoso factor do progresso material—que vai dia a dia se desenvolvendo sensivel e beneficemente, de Noite a Sul, em a nossa abençoada e assombrosa Patria, representas da na pessoa do sr. Borges, esforçado e laureado b.Uaihadoc na campanha do bem.

O sr. Joaquim Guilherme, regosi iado com todos 03 btazileiros dignos pela imponente festa do trabalhosa que assistia, -saudava ao Exm. Dr.Gov.emacador e ao extri> dr.Pedro Velho como aquellesque mais tem concorrido para o alewantamento material e moral da heróica ferra norte rio-grandense.

O dr. Governador^ (brindeMe honra) ás industrias nascentes e á prosperidade do Rio Grande do Norte.

Plenamente satisfeitos com o resultado da inauguração dos trabalhos de que vimos de falar, regressaram às horas da tarde todos os convi>dados, cada qual rhais penhorado pelo cavalheiresco e captivante acolhimento, prodigalizado pelo intelligente e honrado sr. Borges.

\* De nossa banca enviamos aos dignos representantes da firma Moura, Borges & C\, OS nossos effectuosos cumprimentos.

Dr. JiDpira Ájres

Juízo da Imprensa { "J+rtMd 4t Notkial " da Bfhttt

Mais do que o Brazil, cujos interesses palpitavam sempre na lucidez ao tru Mpirito ç nos ardores do seu eThosiasmo; mais do que a Bahia,—attera iuSe da ^telligeoacia—de eajás tradições gloriosas eik era boara Tita; «ais do que os amigos, do que de

«ais do que tonos\* es\*, Át. ti dt loto a eloouiadã hutuna

I into do tmnyd do oidadão .p" loje prauteamo-v como filho, diurna patria, cujas aspirações hik<««< [ umramam sempre "o -n> <>> . ' e nus sei >> » siuu i ! I 'v de um apo>t >> c encantos-de uma phrase magica, junto ao tumulo d'e.xse mwçu illustre, -o t'enio do ti ienlo bra/aleiro, inconsolailo e tiMc, rende a homenagem da sua impercível saudade.

U df. Junqueira Ayvo er.\ etier livamente, d'ess(s, que, pelo vi'or da intelligencia, pe lo puder da ill nação, pela fluência da palavra,—que era u'elie impetuosa e iulomiuavel como as grandes cachoeiras do seu Brazil querido,—recoimendam á admiração o nome do paiz em que nascecm.

Os sa-gredos de victorias na tribuna eram-lhe familiares; quando elle ahí assomava, a fanfarra da sua repatação como orador congregava todos os ouvintes em religiosa attenção; e quando expiravam os humyos da sua palavra, novos louros euustravam o eloquent moço, nas ovações dos que o haviam escutado.

Lembram,-rios de que a sua estra na camara geral, como deputado por esta eutao provincia, merecera d'he apertos de mão de 'Ferreira Vianna e Gomes de Castro, deus severos pontilheas da eloquencia parlamentar.

Quando não bastasse a impressão deixada pelo seu bello discurso, essa homenagem tel-o hia sagrado um grande oador.

K no dia seguinte, a Gazeta <ic Noticias> eni local especial, ajuda o apresentava, como mais uni brilhante talento emergido do Norte, sahido do seio fecundo da Bahia, tão produtis

Engenheiro civil, o seu curso na escola polytechnica predizia a sua carreira triumphante nas lactas da intelligencia.

No regimen passado fora eleito de putado provincial, revelando na tribuna bahiana um talento superior e uma palavra tão fluente, que tornava difficil o apanhamento tachygras phico.

Foi, assim, no seu estado natal que Junqueira Ayres estreou a carreira parlamentar.

Os seus discursos, lembramo-nos ainda, eram ouvidos com inteira attençaO, pontuados sempre de applausos que avolumavam-se ás ultimas palavras do orador, que descia da tribuna para os braços dos seus cotlegas e dos seus admiradores, que eram muitos.

Da assemblêa provincial sahio para a camara geral, onde novos applausos recebeu.

Advindo a situação liberal em 1889, o deputado Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida, que militava no partido conservador, não logrou ser reeleito, indo exercer commissões technicas.

De uma dessas, tirou-o a previdencia do estado do Rio Grande do Norte, perfilhando o seu alto merecimento, para dar-lhe a honrosa incumbencia de ser o seu representante na camara federal da União.

Áinda vibram, e serão sempre lembrados pela gratidão da Liberdade, os vigorosos e soberbos discursos que proferiu, na sessã que este anno termina, sobre o adiamento do congresso Terçando com emulos de alto valor, não se intimidou, nem se abateu, e as suas beljissimas orações, que são um goso ler, constituem riquezas dos annaes brasileiros.

Sobre o seu ataúde, fechado longe da terra quô o vlú nascer, è iónge da familia de que era merecidamente um idolo, atô porque era-lhe uma continuação de illustres tradições, o Jonial de Nptiads deixa, cabir um punhado de flores, expressivas da sua admiração pelos talentos do eminente moço bahiano.

E depois dos pezames á Patria, pelo seu prematuro fallecietito, queira a sua distincta familia, especial\* mente sen digno irmão e nosso amigo dr. José Carlos Junqueira Ayres de Almeida, juiz preparador na Feira de Sant'Anna, receber a sinceridade do no&so pezar

(Da "Era Nova ") btrmtivH perda.—No dia lo do corrente falleceu nesta cidadeo Dr Luiz Francisco Junquelrt "yreff-tir Almeida, depuado geral pelo Estado do Rio Grande do Norte.

Onature tirad que "era" b< O nature tirad que "era" b< da Bahia, contava 34 annos de idade.

(Da "Era Nova ") btrmtivH perda.—No dia lo do corrente falleceu nesta cidadeo Dr Luiz Francisco Junquelrt "yreff-tir Almeida, depuado geral pelo Estado do Rio Grande do Norte.

O nature tirad que "era" b< da Bahia, contava 34 annos de idade.

Elle merecia todas as honmen-

fr 'pirnre, < ra o Dr Junqueira vlool'emp: e \*\*\*Il inl le-m'r i sua p iaviia Huer.i.vi . jiu Mõe- j i i i i j inii iniiadoi

Kdm ado i ^ p llo (>> da II ii'i ao eatholica u h juif-ni crente, mais de unia ve\ recebeu os sacramentos da Egreja por elle Ill esm> pedidn\* t) s'm enterro feito p.do latido que representava llo con'nes.ºo nacional, foi muito conrrido, notando-se a presença do E\m. Governador d' E'rad >. deputados geraes e estadoaes, lentes da Academia e reprt t n taute> da Imprensa.

Dr.Pedr o Yellio

(1) M O Kitiido " de Penuinimco

lavemos o prazer de receber uc; sabbado ultimo a visita de de^>edidas do nosso illustre correliogonário e amigo Sr. Dr. Pedro Velho de Aluquerque Maranhão, que ha pouco, por con elusão de tempo, deixara a administração do Estado do Rio Cirande do Norte, onde foi um dos mais esforçados propagandistas do sy.>c na que teve a felecidade de ver em breve IIII plantado em nosso paiz.

O honrado chefe republicano veio a este Ktado em companhia de seu especial amigo IJunqueira Ayres, o (M-rito orador cuja perda todos de\* . ramos\*

S.i Exc. prjateadj regressar hoje, a I; 'i' > do paquete Alagoas\* áquelle E-ado.

Agradecendo a fineza que nos dispensou tão distinctp cidadão, fazemos yotospara que prósperos vento\_s\_cpn-duzam-no ao seio.d< sua terta natal onde gosa de vasto prestigio politico.

H n [rtado Rio

Rio. 13 de Maio de 1890.

Sr. Redactor:

O escriptor destas linhaí, que era um dos mais dedicados amigos dos mais sinceros admiradores do inditoso Dr. Junqueira Ayres, bem longe estava de suppor que a fatalidade viesse tão cedo arrebatá-lo —cruel e desapi dada—á familia e á Patria, quando o contemplava, valoroso eal, pelejando com incomparável ardor as grandes batalhas da vida publica.

A cordial intimidade em que viveu coim elle, permitira-lhe conhecerbera de perto a magnanimidade do seu coração, a pureza do seu character e a superioridade do seu talento. Pode affirmar, portanto, que a sua morte foi—nem mesmo os despeitados e os mediocres poderão neg il-o—unia perda dolorosissima e irreparavel.

Moço ainda, com o talento peregrino que tinha, elle estava fadado a seriem futuro inuito proximo, um dos mais eminentes estadistas da Republica, Amava-com fanatismo: engrandecel-a e vel-a triumphante de todas as armadilhas e de todos os perigos que a rodeiam, era o seu maior desejo.

Laureado desde os bancos academicos por victorias brilhantissimas; consagrado, ha muito, um dos mais distinctos membros de sua eliasBe, como engenheiro—notarei que era, elle encontrou campo digno do seu talento no seio da 'representação nacional. E os successos assombrosos que alcançou na Camara dos Deputados na actual legislatura,—esperados já pela reputação que firmara no tempo do império—bem attestam o valor excepcional da sua intelligencia.

A Patria deve-lhe muito; a Republica havia-o sagrado um dos seus mais benemeritos filhos, e o Rio Grande do Norte ainda não pode avaliar a grande perda qu? eoffreu.

Sirvam ao menos de lenitivo á sua dôr as demonstrações de inequívoco sentimento, de profundo respeito e reverede admiração, que de todal as partes deram, por sua morte, os representantes de todas as classes, uidefide os mais elevados depositários do poder publico até 0 mais obscuro Acidjftta

Elle merecia todas as honmen-

num in m por íoho uh rjo-K-un- jdeuat', aos ou tno a'ikKdona mo • >oe alguu.- despiudum que no< dão loicicia d'ia in h rrlaçõeade be YAW i' ilns 110 j.eciieena cidade <to Natal.

V'm (HFXUÍ U • necoiid-!:) o aiirado-oan n>H k' dy justiça conique a Historia teiu nuis tarde de eial- teim' os Heus extraordinários serviços, ott <eus enormes merecimentos.

Lif' o juiao da imprensa sobre o j);i'SiU)ento do »ximio parlamentar.

iro i>uu .

«JUNQUIHA AYKKS

quando, lia jhiUcos dias ainda, um tele'raaiinia du Dr. Pedro Velho uo seu irmão, deputado Augusto Severo, dava á camara a noticia de que o illustre Dr. Junqueira Ayres se achava eniermo c a caminho do Recife, onde devia consultar médicos e tratar-se convenientemente da anemia-cerebral de que fora ac-commettidu. não suppunhamos que a terrível enfermidade teria de rou-bal-o tâocedu á Patria caos amigos. Diversos telegrammas foram hontem recebidos nesta- capital, comnuiciando o passamento prematuro do illusiiv re{)resentante do Kítado do Kio Grande do Norte, (pie muitos serviços lhe devo e que muitas esperanças depositava ainda no seu talento 'privilegiado, na sua illustração sempre crescente e no seu patriotismo nunca desmentido.

O Di\ Junqueira Ayres tinha apenas ;M annos de idade e era formado em engenharia civil, tendo

col i.Polyteehnicn desta capital, de onde sahio com anuo, incompletos em 1881. Filho do Estado da Bahia representou-a ainda no tempo do império nas assembleas provincial e geral. Fazia parte da ..camará dissolvida pelo visconde de Ouro Preto, seguindo nesta occasifio para o Estado' de Minas Geraes, onde deu provas de sua capacidade professional, construindo parte da estrada de ferro Sapucahy.

Quando o marechal Flmiano subiu ao governo depois do contra-golpe de 23 de novembro, o Dr. Junqueira Ayres foi nomeado engenheiro-fiscal da estrada de ferro de Ncrva^Cruz. no Rio Grande do Norte, sendo ali removido para o cargo de engenheiro-fiscal dos engenhos centras de Pernambuco, cargo este que não aceitou, continuando a prestar valiosos serviços ao Estado que mais tarde, a-l de março de 1894, escolheu para representulo no Congresso Nacional.

Do modo brilhantissimo por que se desempenhou do pape. de legislador, cada um dos actuaes deputados pode dar testemunho por que todos o viam trabalhaid sempre pe o engrandecimento da Republica, que elle lealmente \* erviu, e v'ela posteridade ao Estadú,oa qual'elie dedicou os seus ultimOs esforços patrióticos.

O Dr. Junqueira Ayres era um órador fluente, conecto na forma dos seus discursos, profundo e methodico na sua argumentação, usando sempre de uma synonymia inesgotável e empolgando o auditorio desde as primeiras phrases pronuciadas. Era o espantallo do corpo tachygraphico da camara^ tal a impetuosidade da torrente de palavras com que enuciava os seus pensamentos e as suas opiniões sobre os assumptos sujeitos a debate no parlamento.

Apreciado e respeitado como legislador o homem publico, o Dr. Junqueira Ayres era particularmente estimado e querido por cada um dos seus collegas da camara, que aigda hontem, ao terem noticia do seu passamento prematuro, mostraram-se profundamente pesarosos, apoiando francamente a resolução que amezn, por intermédio do Sr: Arthur Rios, 1º vice-presidente, julgou dever tomar, coma mserç&o de um voto de pezar na acta da sessão preparatória.

O illustre deputado , falleceu no Recife, onde se achava l'ospedado no hotel Americano, sendo sepultato- eutiterio -de Santo Amaro daquela"cidade.

' i . ecrão leh gi npllicia pullicea- mo • >oe alguu.- despiudum que no< dão loicicia d'ia in h rrlaçõeade be YAW i' ilns 110 j.eciieena cidade <to Natal.

O Sr. Pnvsidre da camaia re- etdn-u )ntom H"miunte telegirm- tna. noticiando a morte do Dr, Junqueira Ayres :

Cumpro doloj'oso dever de cou. municur que falleceu áa tí horas e ^< minutos o nosso inditoso e inolvidável amigo. deputado Junqueira Ay lè.-, O governo do Kstadv do Rio Grande do Norte r solveu tomái luto v fazer os iinenu tí a custa d> Ksiado i'nh'U Vrlhu.»

Os re{)redentante!s desse Fstadu 110 Congressso resolveram i..andai' dojKipitar uma corôa solire o tumulo do seu collega, de'endo ,ver oppor-tunamenle wz da a missa do 7\* dia nesta capital.

Da <Gazetade Noticias> :

DR. JUNJCHIRA AVRKS

I'm telegramma de Penianiliicn trouxe-noshontema noticia da morte doDr. JuiKjtieira Ayres. Ksse nome, um dos mais distinctos da histoi ia )arlamentar do império, re- viveu no congresso da Republica com o mesmo brilho do regimen anterior e como anteriormente provocando os mesmos applausos e a mesnia admiração.

Talento superior, espirito fortalecido pela meditação e pelo estudo, o Dr. Junqueira A' res era. alem disso, dotaé« "Thr urna elu(pienctN' em que não ie saíia (ite mais elogi- ar-si a correccão impeceavel da ]]hrase litteraria e sonora, si a belleza das imagens, si o vigor e a precisão de argumentos ou pi a impetuosidade da oração.

No império, representou a Bahia, na camara. A longq série dos seus triumphos no exerci, io desse mandato é ainda de hontem para que esteja esquecida. Na Republica, vi- era á camara pelo Estado do Rio Grande do Norte. Sua candidatura, levantada alli por amigos.enconlrou logo o mais franco e mais decidido apoio.

Acertada escolha. O Rio Grande do Norte tinha ivelle um dodicado e um esforçadissimo luetador ; e ainda agora reconhece-lhe esses serviços, fazendo a expensas suas os funeraes do seu mallogrado representante no Congresso Nacional.

- E' grande a perda c'ie soffre a camara dos deputados. Ella bem o comprehendeu assim hontem ;quando pela sua me^a resolveu telegraphar ao governo do Rio Grande do Norte, assegurando-lhe o seu pezar pelo doloroso acontecimento. Do que a respeito se passou, vai publicada noticia no boletim do congresso.

O Sr. ministro da marinha fez-se representar no sahimento do Dr. Junqueira pelo inspector do arsenal de marinha do Recife, a quem para esse fim telegraphou.

A «Gazeta de Noticias» apresenta os seus pezames ao Estado do Rio Grande do Norte e á familia-ão mallogrado brasileiro.

Do «Jornal do Brazil» :

DEPUTADO JUNQUEIRA AYRES

Por telegramma recebido de Pernambuco sabemos que falleceu na noite de ante-hontem na cidade do Recife o dr. Luiz Francisco Junqueira Ayres de Alraêida, deputado ao Congresso Federal pelo Estado do Rio Grande do Norte,

Natural da Bahia, de que foi representante na Camara dos Deputados nag duas ultimas legislaturas do regimen monarchico, desde o-\* pritt&iro di& em queoccupott a tribuna deslumbrou o paiz pelá pujança de seu talento e pela somma enorme de conhecimentos que enriqueciam seu espirito, Hlustrado como poucos.

Character austero e ilôbre, de uma delicadeza detrato que chegavaos maiores extremos, o dr, Junqueira Ayrestinha em alto gráo o dom de impoite A veneração como á ami- z<Te dedicada daqueúes a quem



ialhisse, de todort que tinham a ventura de ouvil o.

Representando o listado do Kio Grande tio Norte, por mais de uma vez accentuou na presente legislatura o poder de sua palavra, sempre ouvida com o acatamento o o respeito que se devem aos homens superiores.

Seu ultimo discuiw, quando o dr. Pedro Ye. ho entregou o governo do R o Grand\*- do Norte. teria sido baslant\*<sup>1</sup> paa iss. gurar-lhe a mais brilhante reputação si desde tanto nãu houvesse já sido sagrada.

It depauperado, sentindo a moléstia que em t-io pouco tempo teria de roubaio aos carinhos tia familia e aos interesses da pátria, sua eloquência »lectrisou a quem presenciou-«.

Foi o.canto do cysne, disse-o elle ao terrnrmir e realmente nunca maispove«. levantar-se do leito.

Ha peida \* pie não podem ser discriptas. < dr. Junqueia Ayres difficilmenU poderá sur substituido.

Pezames a \* Rio Grande do Norte. Peziuus á Patria.

Û-ã- debitado Augusto Severo recebeu do sr. dr. Pedro Velho, ex-goveraad »r do Rio G. do Norte, o seguinte Megramma :

^Cumprodoliosio dever communicarq\* falbceu ás s horas e -0 minutos nosso inditoso e inolvidável amigo.deputado Junqueira.O Estado do Rio (irande do Noite resolveu faz rasua custa osfuneaes).

O sr. a mi. ante Eliasiário Barbosa, ministro da marinha, e seu pessoal de gabinete expediram telegrammas aos srs. capitão de fragata José Pereira Guimarães, inspector do arsenal de Pernambuco e ao director da praticarem, encarregando de representai-os no enterro do illustre parlamentar.

D' A Noticia : Telegramma do Recife annunciao fallecimento do Sr. Dr. Junqueira Ayres, .deputado lederal pelo Rio Grande do Norte.

Deade os bancos acadêmicos, onde fez o curso de engenheiro, o Dr. Junqueira Ayres manifestou o superior talento de que deu em s:guida tantas provas na sua curta,mas brilhnte vida publica.

No regimen do império exerceu diversos cargos e foi deputado geral, repTêlêntando o Estado da Bahia,de que era filho. Depois de proclamada a Republica foi-eleito deputado federal^elo Rio Grande do Norte, onde a sua candidatura encontrou o mais franco e o mais completo apoio.

Era um dos oradores mais distinctosda Camara, tendo ao inesimo tempo uma excepcional fluência e uma grande correção.

• O Estado do Rio Gi ando do Norte, como ultima homenagem ao brasi Mrn iUnntm qnp. \* morta apanho.u em plena mocidade, resolveu fazer-lhe os funeraes e as auctoridades defEstado tomarão luto.

Do «Jornal do Commercio» :

Por telegramma honteni recebido, nçsta Capital sabe-se que falleceu na cidade do Recife o Dr. Junqueira Ayres, deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Norte. O findo, que contava apenas 34 annos de idade, era formado em engenharia civil, e distinguirse pelos soas talentos de orador desde que apparecea pela primeira vez na Camara dos Deputados, ein 1856, representando a Provincia da Bahia. Eleito de novo em 1894 pelo Rio Grande do Norte para occupar uma cadeira de deputo do no Congresso Nacional, confirmou na actual legislatura m esperanças que despertára naquella época.

Sua morte produoio profundo pezar entre ab seus collegas, que resolverão consignar na acta da Camara o triste acontecimento e telegraphar ao Governador do Rio Grande do Norte, lamentando tao sensível perda.

A'redacçãoda Cidade, do Recife enviou-nos o seguinte telegramma: « Falleceu no hotel Americano o deiafi Junqueira Ayres. Ben corpo lbi depositado no convento de Francisco, de onde sahio o feretro

para o cemitério de Santo Amaro. () I'A leito Municipal mandou encerrar o expediente romodemonstração de pezar. convidando t» pessoal a acompanhado. () funeral será leito á custa do Gov'enio do Rio i ijande do Norte.

Da Cidade do Rio . DR. JEN^EIRA AYRES

Acaba de chegar, a isiacapitrl a infausta noticia do fallecim-nto do Dr. Junqueira Ayres.distinct\*) membro do Congresso Federal, onde representav o Estado do Rio Grande do Norte.

O illelcelimito do Dr. Junqueira Ayres teve Jogar na cidade do Recite. onde ultimamente achava-se. die volta da viagem que fizera em p ouera de melhoias aos seus soJriunio.

O (lístico movo era filho do Retraio da Bailia e formado em engenharia pela Escola Pol\technica, onde começou a manifestaro brilhante talento de qu' era dotado e que fazia d'elle uma verdadeira esperança da patria.

Durante o regimen p:ssado exerceu diversos cargos importantes e foi escolhido pelo seu Estado para \* prei^ental-olTifinüTATTTiil;

Ultimamente, o Rio G. ande do Norte adoptou a su candidatura e mandou.--o a occupar uma cadeira de deputado federal.

Revelou-se teiripre uma mentalidade superior e era considerado como um dos nossos oradores mais correctos o mais fluentes.

Acama a dos deputados ao ter noticia do seu fallecimento. na impossibilidade de suspender a sessão por não estar ainda installada, por proposta do Dr. Augusto Montenegro telegraphou ao govenador do estado do Rio G. do Norte.

Este ultimo estado, em signal de homenagem ao illustre morto, resolveu fazer-lhe os funeraes a sua custa e as autoridades do estadotomaram luto por alguns dias.

Na Camara :

A Camara nunca sentiu uma perda tão sensível como a do Dr. Junqueira Ayres. E isto bem comprehendem todos os deputados que se achavam presentes : via-se, pela tristeza com que receberam a pungentissima noticia, que não podia ser maior nem mais sincero o seo sentimento.

Foi no meio do mais profundo silencio que o Dr. Arthur Rios, vivamente emocionado, lêu os telegrammas que a respeito havia recebido.

Disse ell. : —A mesa cumpre o doloroso dever de fazer uma comunicação á Camara.

No dia 20 do4pez passado falleceu nesta Capital o nosso distincto collega representante do Estado de Matto Grosso Dr. Mariano Ramos.

Deixei logo nas primeiras-sêssões preparatórias de fazer esta comunicação para guardar que maior numero de Srs. deputados se reunissem. Mal sabia eu, tomando esta deliberação, que quando tivesse de transmitir\* á Camara a noticia desse infausto acontecimento, teria de acompanhar-hi de outranrfo menos dolorosa—a do fallecimento prematuro do nosso (listinctissimo e nunca assás chorado collega Junqueira Ayres, representante do Rio Grande do Norte.

Hontem á noite recebi o seguinte telegramma do Sr. Dr. Pedro Y^elho: «Recife, 10—Cumpro o doloroso dever de comunicar que falleceu hoje, ás 8 horas e 20 minutos da manha, nosso inditoso e inolvidável amigo, deputado Junqueira Ayres, O Governo do Rio Grandê do Norte rñflrlvp. lltfmar a fpzfir iunfl-

Hoje recebi do honrado Governador do Estado de Pernambuco mais O seguinte:

«Recife, 11 F alleceu o fevj. deputado Junqueira Ayres. Associe-me pelo pezar á Camara dos Deputado?!—Joatfuim Correa de Araujo.» —Apezar da Camara nfto estar ai^da constituída, me parece qtte não offendo os precedentes nella firma-

dos. fazendo inserir na cta um voto fle profundo pezar pelo passamento desses nossos dous dignos collêgue, que tanto illuMramo esta Caniasae se recommeidain ao paiz por seus s rvi^es. fñjok<ait) <to\* , não tomando outras deliberações, porque julgo que n orcação não é apropriada. Entretanto, darei a palavra a qualquer dor- Siv. deputados (pi \* -obre e a-sumpio queira delia usar.

Dos deputados desse Estado o único que se nchava presente era o Di. Tavar» s de Lyra.

S. Exe. mal podia fallar: a commoção embarga-la-be a voz e foi com inexcédível pesar (pie em nome do seu E tudo, que o illustre morto representava com honra e brilhantismo, fez o seu elogio.

Transcrevo o discurso de S.Exc. ; O SR. TAVARES DE LYRA:-- Sr. Presidente, Y. Ex. acaba de iransmittir á Camara a noticia dolorosa e tristi sima de haver falh e^do, na Capital de Pernambuco, o nosso uninentis-imo collega Dr. J. Ayres.

Y. Ex. que conhece a minha sincera admiração e a minha affectuosa estima pelo illustre morto, bem comprehendendo o pexit^eom que peço a palavra para render-lhe as ultimas homenagens\*

Sr. Presidente, a Bahia, terra que A. Ex. com tanto brilhantismo representa neda Camara. Estado gloriosissimo que tem dado tantos servidores benemeritos á Patria, foi também o berço do Dr. J. Ayres.

Descendente de uma familia, cuja opulencia intelectual lhe tem dado direito de occlipar posições elevadlssimas e honrosa\* na administração e na politica, cile bem cedo tornou se pela pureza de seu caractere pela magestade de seu talento, um digno depositário das tradições honrosiissimas de seus antepassados. (Apvifittiyil Munfo bani) Isto permittio que elle desde os mais verdes anno-<sup>1</sup> podesse dedicar á patria as energias masculas de sua intelligencia, prestando-lhe serviços inolvidáveis e assignalados. (Apjiwhd) Durante os últimos annos do Império elle ocepou no seio desta Camara um lugar, como representante de seu Estado natal, com inexcédível brilhantismo. [Muito hon] Proclamada a Republica, \*a ella adherio com sinceridade e devotamento, abastando se. com tudo, da vida politica, á (piaV não pretendia mais" voltar.

Nomeado então engenheiro fieca: da listrada de Ferro de Nat l a.Nova Cruz, elle, edificado com os exemplos e as virtudes civicas do pres-tigioso chefe do partido republicano do\*Estado do Rio Gi-ande do Norte, bem cedo voltou á arena, onde o seo talento ssmobroso asseguravallhe triumphos extraordina-ios. (Muito hem.)

Cem cedo os meos pat icioe, que conheçio de perto os seus dotes mtellectuacB e moraes, mandarão-no ao seio da i'epresentação nacional coino depositário de sua confiança.

O modo )or yue elle se houve no desempenho de seu mandato, Yf. Ex., mais do que ninguém, poderia testemuh; r.

\*E^ndiide; intransigência, dedieação e patriotismo não lhe faltaram para prestar desinteressadamente os seus serviços ás novas instituições. (Muito hem.)

E' po isto que a sua perda se tornou mais semsível.

A patria e a Republica perderão ne le um dos seus mais queridos e benemeritos filhos; mas^ a perda irreparável frtrpnra o Rio Grande do Norte, que difficilmente poderá substituil-o. (Apoiados.)

Em nome do meu Estado\* pois, Pn vphfi tiñ7p.r.-hp. um lagrimn. p ttmfr saudade que, pai a flervii^me.da expressão de um escriptor notável, é o único tributo que nós, os vivos, temosjpara os mortos, aiLda os mais illustres. (Muito >m, muito bem)

O illustre deputado pelo Estado do Pará, Dr. Augusto Montenegro, usou então da palavra dizendo o seguinte :

O SK, Auihto Montknmiko: -

M. Presidente, interpretando os seir timentos dos meus illustres collegas. cu venho pedir a V. Exe. para. em nome da (amaia, transmittir pelo leie^rapho aos Governadores dos Estados dr. MaUo-lirosso e Rio Grande do Norie sentidos pezames pelo fallecimento prematuro dos dois illustres deputados.(Alvito bem)

O Presidente da ("amara deferiu o pedido do talentoso deputado e mandou passar os telegramma«.

Alem disto tran-mittiu. em seu nome. a expressão dos seus sentimento á familia do dr. Junqueira, no que foi acompanhado por innumeros collegas. (pie cultivaram, com carinhoso affecto, a am^sade do notável brasileiro.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES E' incalculável o numero de cartas, telegiammase visitas, com que os nossos mais eminentes homens publicos significaram aos representantes desse Estado o seu peznr pelo infausto fallecimento do eloquent tri.l uno,

Para aqui passo, afim de demonstrai-o. algumas das mais expressiva manifestações:

«Gabinete do Presidente' do Senadno Federal. 11 de Maio daltIOG. Meu caro Augusto tievieio :

Ao chegar de Friburgo encontrei o te'gramma de Pedro Yelho que dava-me a dolorosa noticia da morte do nosso querido Junqueira. (Holpe erudelissimo foi esse que nos fe-in a todos. Perda sensibilliss'ma para o Rio Grande do Norte, para a Bahia e, mais do que isso. para a Republica, a cujo serviço elle votava sa admirave s energias e dedicacões do seu caracter e as deslumbrantes belezas do seu talento.

Posso affirmar-te que ha muito não soffro uma impressão tão funda e tão triste.

Sabes a confiança que todos nós tinhamos nelle e as esperanças que depositávamos na ascendencia politica que elle havia de exercer pelo vigor e prestigio de sua palavra e pela lúcida intuição que tinha dos mais gravv s problemas da vida nacional.

Tudo isso desvaneceu-se diante da mais impiedosa fatalidade !...

Hontem mesmo telegraphei a Pedro Velho exprimindo o meu pezar e pedindo-lhe que, »obre o tumulo do nosso comrnum e infeliz amigo, elleclepuzesse, em meu nome, uma coroa de saudades.

Transmittindo-a toda a representação do Rio- Grande do Norte os meus pezames, rogo lhe que me associe a todas as demonstra,ões de pezar que forem dadas pelo fallecimento do illustre brasileiro.»

Esta carta foi do honrado dr. Manoel Yictorino, digno vice-presidente da Republica.

ti. Paulo, 12 de Maio de 1890. Deputados Severo, Lyra, Gurgel.

Em nome do governo do Estado de S. Paulo associe-me ádor qie actualmente punge o Estado do Rio Grande do Norte, a Camara dos Deputados e o Brazil pela perda de Junqueira Ayr s, um dos talentos que mais têm exaltado a representação nacional.- - - -

Dino Bueno, secretario do Interior.

\*Natal; 11 de Maio de 1896.

Deputados Severo, Lyra, Gurgei.

Rio. Cumpro o penosissimo dever de trãnsmittir-vos a dolorosa noticia do infausto fallecimento, hontem oito horas da noite, Recife, distinctissimo representante deste Estado, a que prestou inolvidáveis serviços, dr. Juuqüeira Ayres.

Autorisei funeral conta Estado. Repartições fech daa. Com funcionários estadoaes tomarei luto oit.to., dias. Pesames á Patriae á Republica. Aermra Chavez^ governador.

Recife, 10 de Maio de 1896, Deputados iSeverô, Lyra, Gurgel.

Rio. Cumpro doioroso dever de comunicar que falleceu ás ft horas e tio minutos o nosso inditoso e inolvidavel amigo, deputado Junquei™ Ayr s. O governo do Estado do Rio Grande do.Norte resolveu to-

mar luto e fazer os funeraes a cus ta do Estado.

Pthv Vvtiui. O Presidente da Camara tem r. ceimio também grande numero de telegrammas, especialmente do Rio Grande do Norte, Bahia e Peruam meo.

Quasi todos os ministros, acompanhando o Exm. sr. Presidente da Republica, mandaram-se representar no enterro do dr. Junqueir Ayres.

Us representantes desse Estado tomaram luto por oito dias e vão mandar resar missas do sétimo dia da morte do seu inditoso collega na egreja deS. Francisco de Paula.

Telegrapharam ao Exm. dr. Pedro Velho para, em seu nome, depositar uma coroa sobre o tumulo do infeliz morto e ao Governador desse Estado dando pezames.

O ministro da Marinha vai mandar resar missas. Os empregados da sua secretaria farão o mesmo.

NO SENADO

O'diotinete-senador por listado, dr. Almino Affonso, no dia 12 pronunciou um longo e brilhantissimo discurso sobre o dr. Juilqueira.

Na impossibilidade de dal-o em sua integra, por não ter sido ainda ivvisto pe'o orador, transcrevo o resumo que se encontra no «Diário Official.» dx 13.

• O Sk/Á. Imixo Ai-rvxso :—Interpieta os sedimentos do povo rio-grandense do noite, referindo-se ao pa samento do illustre deputado dr. Junqueira Ayres, natural da Bahia, que contava nelle mais um dos notáveis homens publicos desse Estado, nascidos no torrãu abençoado que já nos deu o visconde do R o Branco, Zacharias de Goes e Cote-gipe.

Desde o regimen passado que o dr. Junqueira firmou na opinião tjs-se conceito, digno do nome com que se distinguira iia politica brasileira a sua distinctafamilia.

Deputado, provincial, fez muito cedo uma carreira das mais brilhantes na tribuna. o que lhe valeu de seus patricios a indicação para deputado geral, cargo que elle soube honiar de modo invejável.

Adherindo sinceramente á Republica, teve ensejo de angariar entre os rio-grandensesiumj^reço tal que foi mandado ao parlamento na renovação da primeira legislatura republicana ; e o paiz inteiro conhece a correção e brilhantismo, com que o pranteado brasileiro soube corresponder a essa prova d subida confiança popular. .

O dr. Junqueira Ayres conquistou pela sua dedicação os fóros de rio-grandense do norte, pois até hoje ninguém mais amou e mais fez em prol do Estado que o orador fepresenta,

E)pois, em nome de sua terra nafal que o orador pede ao Senado para inserir na acta dos'seus trabalhos um voto de pezar ^elo cidadão prestante, cujas virtudes a imprensa unanime desta capital commeraoi a nas mais lisongeiad referencias. (Muito Jfeni, muita bem)

O Presidente da Associação commercial desse Estado passou o seguinte telegramma ao presidente da Camara:

«A Directoria da Associação commercial de Natal, possuída do mais intenso pezat pelo fallecimento do deputado Juri ^èifã ^yrese julgando interpretar os sentimentos da classe numerosa que lepresenta. n-presenta a essa camara sinceras com xkrienci? b.»^Angelo-Rocóli- presiden\* X&rX-

Com certeza ainda serão dadas muitas outrar dwnonstraçOes de luto pelo passamento do dr. Junqueira, tão grandes eram a sympathia, a consideração e a estima de que (çosava.

Um rio \*g\*andflnAP.









A HEPÖBLIGA

Telegramma

SoiICA EspiCt.iltiA R^ ali
Kl), õ <k J Hlllp i.
"lifp1llhr.i" K<i M^ 1
ratio o Secn-tiu-pMI., <lr. IVu-l
iliMiti\*. Apr^sentid«» na
Htnrn pri)ect i uuuv-amlo o
dia ão íio iJr/rniLivi paia
ppomli^u' á fl -irfu) uinliiv^
tia de dojaúadus e weuiido-
ri^?, revogado o iwi. oí da lei
de de janeiro de 9i. No-
Ideado Director dos Telogra-
j)|>os JofIQ Jfplippe l^eroiw»

Conselheiro Brito
Guerra

Filho primogênito de pais illustres
tr nbastTidr^ de famtHa ttotH^lissitrny-
que contava em seu stio o commtnd-
ador, Padre Francisco de Brito
Guerra, o segundo senador que tive-
mos á antiga camara vitalicia por
nmçarfio imperial de de j|ulho
dp i^fe, o coiseliêire) Ltiz G?rizada
de Srito.Querra nasceu em
na J'a?enda Alhluw da Vila dç Çflmp
(jr^ndjs, hoje cerchecida pelo nome
ti f — Triumpho.

Ainda muito' y. ven foi ebtudar
alguns preparatórios ru serra do Mar-
tins, e depois s-eguiu para a cidade
de Olinda, ende completou sua edu-
ççpfio jittpraria, obtendo o grão de
bacharel em sciências iuridicas^e
^pciats aos 25 ahims de idade.

Voltando à terra natal, jaureado
P'jea Academia de Direito, foi nomea-
(lo Juiz municipal de (V:0; n'aquelle
tempo Pncife do 'erido) e depois
foi removido para a comarca do
Martins, então denominada Impera
pr

Nomeado Juiz de Direito do As^ii,
exerço ali esse cargo por muitos
Ajmoes, interrompendo as suas func-
ções de juiz, para occupar em diver-
sos biennios a cadeia de deputado
provincial.

Na qualidade de VicePresidente,
coube-lhe a honra de administrar a
então Pr-vincia do Rio Grande do
Nortr, de 5 de Agpsto ao i^ de Set-
embro de

cr marca -da A^Hxev.b<L\_0
preclaro Juiz a nomeação de Dosem
bargador da Relação de Ouro Preto,
em Minas Geraes, sendo eleito Pre-
sidente durante todo tempo, em que
ali esteve, gosando da merecida re-
putação de consummado juriscón-
sulto.

Incommodos de saúde obrigaram
no a pedir remoção para a Rela.,ao
da fortaleza no Ceará.

Ptsados alguns arnes, o Conse-
lheiro lrito Guerra obteve a nomea-
do de Ntinitro do Supremo Tti-
buial de Ju^úca, haze Feder^ti, ten-
do por i-fo de veitar úo cl:ra -lo
std, r,n'e sentia ?ggrrtvar^ a >I:\*

Contando a wh^e >ga". rc;
c lhe U i cm^cm<la a
dr.ru por decreu de ' -e Ny<^ : \*
fr iSKS com honra< de Fur^'i(c
A-á com grsrifTF-is/O^t ~ trrrr-
ida) pf\* m.-i^v •
jok qn: f- Li'i i
dia C c\*r/r/f,d^'4
Cr-Kj^de
J ri 'gt -
ro i t t . . . . . r s\*

te eartA^'r'^\*\*v -ir.-f-
rrt'j\* S^SV >-
LJt

knAjim&z :7jYk('i J'kr^
t'ercifefe. fw r^: . . . -mi.m ti-
ivtS.i^i&icuEF \*
i r - j « ^ m fTWwru\*\*\*
IHT ^ ^
4n

^ifitr'! • %t f \* h- r^vu
^tfrurt). T-ub) \* f \*
IT^ nfc

Table with 2 columns: Date/Event and Count. Includes entries for Semana de 3, Kxistiani, Kntraram, Kiçam t'n traiani^nio, Homens in^ig-ante?, MuliCiq^, and Soldado da Segurança.

yoi.a »3 doemos varioiosos, en-
trados, sahides e fallecidos n^ l^W\*
reto da Pipiunt?, n^ i^mpo decorridw
Je Outubro de 1895 atõ 8 de Jurlr.-

Table with 2 columns: Month and Count. Includes entries for Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, and Somma.

SairVam curados 74 ; falleceram 10
-omma S9. Continuum em tratamen-
to 35, sendo : homens i)1, mulheres 33
Batalhão de Segurança 3, H Bata-
lhão de Infantaria 5 somma 30- (to-
tal 424)

HosTidás e Viajantes



A bordo do «Olinda» do Lloyd
Bm^ileh^0 chegou, de volta do sul,
a esta cidade, 110 dia 8 do corrente,
o nosso distincto amigo eexcellento
correligionário, major Pedro Aveli-
no, intelligente e honrado Adminis-
trador dos Correios neste MBtado.

Abraeamol-o,com satisfação, tan-
to mai\* quanto S. Sa. apresentft
sensiais melhoras em sua preciosa
saúde,

Recebemos, com o maior jpraze,
a visita com que nos
no-RO bom amigo f)
ro:o>'. E^, -fi
Govv ? de Brirk
nr.\*<e>:ai de

to a
• "Ml 'lh' ; i M^ i iij^i 1
•MM>>U(j)
• i • }
wri^itnpm^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a . . "tuni-
fic< a'f'm
• <e' 4/II

Pa.
I T^W Tilt H^

U T^W Tilt H^

d<^'ivi . . . . .
» t'eria a -
A» >Y> / |>.\*if. i y<
f^z, Vai t.i/ndo ref'd;tü
» despi »is ir.iuniins.
tiüitu.s viva-s iHSiK-ulas j^'hi j M • r-
std:ids r pelo despeito. (piaKa> m
ctoriusaiii^nt r^baidi- rtjnna ms
u.-ataditias da Krpublica.

Os seos ouL'oitos o apivciavO^r.
iMvades du muito odio e p sentim-
to, revelam bem a falta de sin-
ceridade com que se pr põe eom-
b:ner as instituições liberaes que
110 s regem ; e o aeo apparecimento
é, - ara srervir-me da phrase de ur^
].;: aiagnifica folha desta cidade,
uiu syjuptüjumclaru. de que estas
inötitiuções sentem-se fortes e ja as
não preoccupão adversari^ que as
combativm terreno legal.

Ku ueerescentarei que UOm mes-
mo por meios Iv-Yolucionarios s rá
possível a iestauraç.no : os republi-
canos. fortes pelo apoio nacional,
convencidos o intransigentes, nfo
e arreceiam de uoiuhum perigo.
AO redor da bandeira gloriosa, synv
bolo da honra d; Patria, hão de ser
sempre tão valorosos e leaes as le-
giões de bravos, promptos ?t sacri-
ficarem-se pela effectividade do re-
gimem democrático, que não serão
aventureiros e especuladores que,
a 15 de novembro, não tiverão a
coragem das suas convicções, que
os intimidarão,

A " Liberdade " pode viver, à
sombra das garantias constitucio-
naes, porque nós, os homens edu-
cados na qüedivincia á lei, não.. a
incommôdaremõs ; as sujs opiniões
-sabe-o de sol-ra o paiz inteiro—
em nada pockróo abalai os fun-
damentos da Republica Federativa..

Depqif\* de ^ais de quinze dias
de trabalhos preparatórios, houve
hontem numero legal de represen-
tantes da Nação para ter lugar a
abertura solenine do Congresso.

A imprensa tem discutido muitõ
o preceito constitucional, onde a-
cha-se consignado que o Congres-
so deve reunir-se a 3 de maio de
cada anno. independentemente de
convocação ; e entende que para a
sua abertura não é pre Jao qué haja
ein cada uma das casas do poder le-
gislativo, a metade e mais um de
se-iS membros.

Esta opin.ão-^mt-ora combatida]
pol' ai f un ? j' rñts. que. ent; e r u -
ir i^'a^r IMhi IV0>ltj| < á a i
•>ju-r. n^o... »a.1
-a\* l' ) n^yrrl^m, u.
\* r fr. 'b' . . . , j^\*

to a
• "Ml 'lh' ; i M^ i iij^i 1
•MM>>U(j)
• i • }
wri^itnpm^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a . . "tuni-
fic< a'f'm
• <e' 4/II

Pa.
I T^W Tilt H^

U T^W Tilt H^

» t'eria a -
A» >Y> / |>.\*if. i y<
f^z, Vai t.i/ndo ref'd;tü
» despi »is ir.iuniins.
tiüitu.s viva-s iHSiK-ulas j^'hi j M • r-
std:ids r pelo despeito. (piaKa> m
ctoriusaiii^nt r^baidi- rtjnna ms
u.-ataditias da Krpublica.

Os seos ouL'oitos o apivciavO^r.
iMvades du muito odio e p sentim-
to, revelam bem a falta de sin-
ceridade com que se pr põe eom-
b:ner as instituições liberaes que
110 s regem ; e o aeo apparecimento
é, - ara srervir-me da phrase de ur^
].;: aiagnifica folha desta cidade,
uiu syjuptüjumclaru. de que estas
inötitiuções sentem-se fortes e ja as
não preoccupão adversari^ que as
combativm terreno legal.

Ku ueerescentarei que UOm mes-
mo por meios Iv-Yolucionarios s rá
possível a iestauraç.no : os republi-
canos. fortes pelo apoio nacional,
convencidos o intransigentes, nfo
e arreceiam de uoiuhum perigo.
AO redor da bandeira gloriosa, synv
bolo da honra d; Patria, hão de ser
sempre tão valorosos e leaes as le-
giões de bravos, promptos ?t sacri-
ficarem-se pela effectividade do re-
gimem democrático, que não serão
aventureiros e especuladores que,
a 15 de novembro, não tiverão a
coragem das suas convicções, que
os intimidarão,

A " Liberdade " pode viver, à
sombra das garantias constitucio-
naes, porque nós, os homens edu-
cados na qüedivincia á lei, não.. a
incommôdaremõs ; as sujs opiniões
-sabe-o de sol-ra o paiz inteiro—
em nada pockróo abalai os fun-
damentos da Republica Federativa..

Depqif\* de ^ais de quinze dias
de trabalhos preparatórios, houve
hontem numero legal de represen-
tantes da Nação para ter lugar a
abertura solenine do Congresso.

A imprensa tem discutido muitõ
o preceito constitucional, onde a-
cha-se consignado que o Congres-
so deve reunir-se a 3 de maio de
cada anno. independentemente de
convocação ; e entende que para a
sua abertura não é pre Jao qué haja
ein cada uma das casas do poder le-
gislativo, a metade e mais um de
se-iS membros.

Esta opin.ão-^mt-ora combatida]
pol' ai f un ? j' rñts. que. ent; e r u -
ir i^'a^r IMhi IV0>ltj| < á a i
•>ju-r. n^o... »a.1
-a\* l' ) n^yrrl^m, u.
\* r fr. 'b' . . . , j^\*

to a
• "Ml 'lh' ; i M^ i iij^i 1
•MM>>U(j)
• i • }
wri^itnpm^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a . . "tuni-
fic< a'f'm
• <e' 4/II

Pa.
I T^W Tilt H^

U T^W Tilt H^

x w . . . . . ra yj ^
• • -v. ^ L, <dtvlaf
• • • • • \ 'dad« It a
i . . . . . dr
I " -^ieii-i -i r-;) patrioico.- mtiub s
Liu ij a.j^ j) u^nnjj/ua dr partido«:
ua <ua opinião, portai, a realioaçãu
Id'fsir pru^miiiiia não pôde deixar
tant.-. ! ! • L I V l i ; l l k » i i n i a " i »
< i p i ( a d o s p i - i T ^ n e ^ m ^ s m p a i t i d o
I r p i d i f r a l l - i h ' d r ' j i d .
Mis coino a «Ga/rta de Noticias
se ive e a ) nella se j>assou :

Ha pouco os Srs. deputados resol-
veram confiar ao honrado leader a
missão de organisa'a lista das com-
missões; o orador deu o seu assen-
timento, mas agora pede licença
para abrir uma excepção e lembra a
conveniência do honradof^er fazer
parte da comissão do orçamento;
com o seu incontestável prestigio.
daWt á comimsrto-uma" homogenei-
dade que nem sempre tem existido e
facilitará a realisação do seu pro-
gramma politico por meio de uma
acção mais directa na confecção das
leis orçamentarias.

Cita o exemplo de outros paizes
onde os hwfers accumulam outras
funções politicas da maior impor-
tância e não vê motivo que escuse
o illustre deputado de mais este
sacrificio pelos interesses públicos,
conveniente, senão indispensável ú
realisação das suas edas.

lista proposta foi impugnada
pelos Srs. Lins de Vasconcellos,
Montenegro, Guanabarae Timotheo
da Costa. O Sr. Glycero declarou
que parecia haver uma tal ou qual
incompatibilidade, pois se^ia quasi
impossível attender ao jiteswxtenv
po ás funções de le-ader^v ajs de
"membro da ^omiSfssair, de
mento.

Replicando, accrescentoa o Sr.
Belisário que não via a incompati-
bilidade ou impossibilidade material
allegada, pois no se^ia quasi
impossível attender ao jiteswxtenv
po ás funções de le-ader^v ajs de
"membro da ^omiSfssair, de
mento.

Usou este novamente da palavra
dizendo que para o logar de presi-
dente proponha que fosse promovi-
do o illustre deputado pela Bahia.
Sr. Arthur Rios, que lla sessão pas-
sada exerceu o lugar de l^ vice-
presidente : para os demais logares
nenhum nome lembrava, devendo os
S^% deputados ali reunidos indicar
os nomes que julgassem mais con-
venientes.

Propou então o Sr. Lauro Muller
qu o S^ F. CHycero ficasse incumbi-
do de indicar os nomes para os
demais Jogares da meza e a chapa
|pai a as combinações.

Não havendo 0p| 0=ic^0, foram
dad tã ••nio ap rov<^l . quer ajc-^úciui l ! <el r <Tnmoe. pr^pa: r
i^\* V SV >J j j y \* i - n o q u r . \ < ^ ! < . l . v - n ^ j e - f a v - o m a e t o a p r \* n \*
< \* f i ^ ! " . i ^ e r ^ \* \* u ^ r \* \* u ^ i - t i i r J ^ . c o m 3 b ^
V t i I r - ^ t r . S . « > / i x i ^ d ^ .
A r v / ^ s r - v »

to a
• "Ml 'lh' ; i M^ i iij^i 1
•MM>>U(j)
• i • }
wri^itnpm^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a . . "tuni-
fic< a'f'm
• <e' 4/II

Pa.
I T^W Tilt H^

U T^W Tilt H^







OK(IAO DO i'AirniX) KUIMT.LICANo FEDERAL,  
EIDIQ.ÃO ESPECIAL

ASSIGNA TURAS  
r > rann. " r)»»»  
N" avilto s\*\* lit..... Mb  
])' f; Aijjmb t..... V; .>  
iVKNfi S A JI A VIA i > S

YiE miTELITsiâ  
Goronte e Director tcohnico-AaGUSTO LEITE

ESCKIPTORIO E TYPOGRA.I  
(> - Rua Correia Ti ics—  
As pulliukjofs Máo iMuts u SO ivis pur  
Julia e L) nuncios m- njuste  
> N mhu'Tipos unj Mitilit: 10 s-ah-juSt

Estado do Rio Grande do Norte, Recife, 16 de Junho de 1896

# HOMENAGEM

ei

Memoria do eminente tribuno, Deputado ao Congresso Federal  
pelo Rio Grande do Norte,

**Dr. Luiz Fraucisco Junqueira Ayres de Almeida;**  
faliecido a io de Mão de 1^96

Nô\* recess) ma s iatimo do- nossos corações—  
como fóra em relicário d'ouro- por t nire os roxo^ \*  
Hnu\* da saudade. orvalhados pelas lagrimam quentes  
ainda, da dor acerba de o perdermos r< pousava  
inolvidável. qual reliquia sagrada. a memoria, do  
grande morto, que era o idolo do nosso affecto. pela  
b-Heza moral do seu character o o assombro do nosso  
enthusia-mu) pelas lulgurações genias? tio seu talento.  
Adescunlosa opulência te nababo com que elle  
desperdiçava o sou inexgotfavel patrimônio de bon-  
dado e os ihesouros, não menos pieciosos, de sua  
mentalidade, brilhante e feeiiulitHima : n sua ucè-  
ppmimida singeleza ecaptivante modéstia não pode-  
~ioVÍ(júccc^ãhujl'eTe.a que "frui mm os encantos dr-  
Ma amisade e so inebriaram na magia inspirada do  
s.a verbo—tilo afortunados hontem em applkmdira  
mifectfria trimphal de sua crescente nomeada como  
'hojo pezarosos em prantear-lie"o trespasso luctuoso  
e preinaturô.

Nao havia eoração mais nobre, nem mais ale-  
vantado espirito.  
Aquelle- emjuqnto a vida lhe animou as librai.  
4Ji>ou constantemente ao rythmo solcmne da honra  
—fortalecidas nas provas maisdifficeis e sempre ven-  
cedoras—se foi. durante a sua pa^agemna terra,  
um fecundo e pode-oso estimulo de bem—fazer para  
iodos que o cercavam, é hoje o objecto de um eul-  
• T) leveiente que a sua memovm instituiram o res-  
peito e a admira-lo que sincerán.ente lhe tributava-  
mos.  
"\* ? K O ãeu grande espirito, a^uin altaneira, que )  
lustrava o» paramos azúe? íot uleaes mais nobres e  
attingia. em vôo natural e sem esforço, os mais ar-  
rojados alcantib do pensamento : aqueile vr.ato es-  
pirito, onde o patriotismo forjava os offuBcantes ra-  
iod de eloctuencia com que elis/por um Jado verr.as-  
iava inimigoá da patria e por curro patenteara,  
cm luminosa evidencia, os fJandioso> destir.o? da re  
puMu> ; aquelle portentoso -pinto, cujmnciona-  
mmto Tinha ao ra^mo ^mpo a fortaleza do bronze  
\* velor-Made do r-luripago—poeta, tribuno, philosn-  
MWs v pou!^ a moi t^ V.  
Se>v dora impiedoa de um 'atroz . d^iino. zom-  
h^dor, do- -ntos r ^as maif  
elivi\ LQ iii^pedaçar^ntre as ^uos

^iirra^ atluncas, imilacaveis. O fíos de uma existen-  
cial euqueu iiiiéti^idade genial do iaienioea lim-  
j)ide/. adanumUna da bondade-eráo • exemplo e mo-  
delo U>exci-di^ eis.  
li -erio-ò justamente onde a'vid-aslhe turbihoua  
va\ mais estuanti; • fervida • alyejou-ilm a vasta  
fronte.peusadoia u empolgou-lhe o cérebro.  
•• ^iem aser^tio de perto os paroxismos tta^icos  
daquelle terri vel duelo, ainda tóenê enlefríoe de com-  
paixão e pasmo, á lembrança do miraculoso poder  
de reasiençiu de que pra dotado aqirelle cérebro ti-  
fi>jeo J  
Jamais a razão humana fulgurou tilo alto, nem  
arreou-se a palavra de; tifo^fuliré-as pomim^ do t^jv  
• nós últimos dias em que o pranteado orador se d; ba-  
tia contra a morte !  
•••  
Oommovia até o pranto/ deslumbra até O êx-  
iase, ver, nessa lutassem tregeas.. evaporar-se, em  
• ondas de luz e nuvens de perfume. a esencia precio-  
sa daquelle ent = superior, cuja forza se . concentrava  
toda na hu.diligencia, requintada em vigore luidez á  
medida que a cernido fim proximoIl^s invadia a  
consciência.  
E quando o malogrado tribuno—qual aguia mo -  
rihtmfó-^ftth ttmw^kvgwlH a feira-de desferh--  
para a eternidade o vôo derradeiro, veio cahir. con-  
tricto e submisso H0 regaço da fê—que nem um só  
iii.^aute lhe desfai.ecera—abraçado à cmá redempto\*  
ra onde espirou, abandonado e escarnecido, o mei-  
no Nazareno, cajo coração, ha (lua^e dous mil suínos,  
dá refugio e amparo a humanidade—vasto bastante  
para acolher a crença singela de um eampouio e a  
contricção piedozza deum grande pensador.

Domne, generosa e puro eoraçAo. Repouza cm  
paz. espirito de eHo.  
Monumento immorifdamo e de grandeza sem  
par haa-de erguer-te, sobre o pedestal da sua esti-  
ma indestraerivel e doseo eterno reconhecimento. OH  
norte-rio-granden^e-. cuja pn^nte geração ensinará  
^ vindouros a repetiam o teo nom>>,"mo ojlo\_seo  
mais \Tdoroso t\*. ^negado (ict^sor.  
^ i^ará (ue a tua m moi ia sr: podesse apagar das  
noa?;)« cofscienci-ias, for\* m&ter que do mundo  
sumissem a gt atidao e a nmieade.



## REPUBLICA

SeiLr^—

## ção ao Rio Grande do Norte

100 Ao fecundo valor de certas impressões, parecia-lhe ser a palavra maravilhosa florescência que n'uma  
 filha Eica recama a nature/a moral do homem com pompa mais tocante o sumptuosa o arma  
 a alente ara. onde o espirito <e oilvrece e du-se, com rasião sobeja, aos doadoies de tfun iu omparavel for-  
 tuna. Xa propon/ão dos apoucados dotes do orador, esse caso, na compleividade mais onorgica. lhe eslava  
 succedendo.

Algo valessem sua affectividade e seu talento, estimulados em tal instante â manifestado mais po-  
 derosaLvinhão ali mesmo integral, incondicionalmente entregar-se - na homenagem devida a terra norte-  
 i io-grandense. ião gloriosa quanto lremíazeja.

• . Seu sentimento se sublimasse no requinte maia admiravel. em'aquelles inshntes — quando a memoia.  
 como ave rediviva, vouva-lhe efectrica por todos'os. alcantis formosos e pelas sombrias paragon- em que  
 o passado altermtn sen destino,—devera vir.onda-suave- fie afVctOperfumaria de "tolos-os efluvi\*^ da  
 virtude, erguida-na cimeira das posições onde o exaltaram amagnanimidade e a confianya dos no-io-riu-  
 grandenses, resfolegada llo remanso das placidas alegrias que lhe permittio a bondade dbbles. entornar-  
 se ante a amizade poderosa,desinteressaria, edificante que o rodeava,assim como o incenso mais piopnode  
 sua altivez indomável para servir nas testas de umaidolatria Hia—a do povo do Rio Grande do Norte, qu •  
 o tonura bom e digno como jamais havia esperado ge-lo.

Seu talento—miserio e pobrissimo romeiro que se estafou em jornadas tediosas e, ás vezes amargura-  
 das, vindo encontrar aqui pousada a mais tialga—se fora capaz de ganhar para o seu cortejo ai.pompa, -da  
 mais augusta tanni/ijilm de ser.naquella horn,o voluntário captivo dos que lhehavião, a elle oiador, felici-  
 tartIruonro malJimw}ystmtf tfei todos os benGlicios—a reç&mreicao do seu'espirito: ponpr\xnitão;quamlo >e  
 deparado no desumbramentó de seu esplendor, antes de tudo cumpria-lhe reconhecei' e confessai' que  
 a esse povo devera ter visto dilacerada a tenebra do seu tumulto prematuro, onde longamente agouisaria .  
 deixando incognita'a his'oria do seo infortúnio.»

'JrxQmiu Ayuks. -

(Excerpto (kuun discurso pelo mesmo prof rido no banquete politico que lho foiofferecido nesta ca-  
 pitai\* a il^ie Fevereiro do corrente amio.)

,f \*



# A REPUBLICA

our;Ao do partido eupiibijcano I n d e r a l

AASIGNATURAS  
1.º anno  
N.º avnl. so tio dia  
1 h> dia anterior  
PAU AM KNITUS ADI ANTA DOS

REDACTORES AUGUSTO SEIHEI TAVRES DE LIRA E HQ SOUZA

Gerente e Director tecnico-AUGUSTO LEITE

• ESCHIPTORIOE TY'OGRAIU'IA

( )-Rua Corru Telles-6  
As seáu feitas a HO. reis por  
Os Mi IOY' thlks jmi publit i> IMI scão rorf it u ilos.

ADIO VIII

Estado flo Bio Grande do Norte Natal Ouaria fGira, 17 fleM o d e 1896

Num 385

PARTE OFFICIAL



Governo da União

Mensagem dirigida ao Congresso Nacional pelo Exm.

si.10 de abrir se, a 3ª sessão ordinaria da 2ª legislatura

(Conclusão)

Pelos dados constantes da Synopse do exercicio de 1895, deve elevar-se a arrecadação ao co-... a 257:887:6473563 a arrecadação co-... a qual, ad-... ximo cuidado em sua appcação. dicianando-se a impoitancia calcul l... No.º relatorios dos differentes Milada, proporcionalmente, para os ha. r.isterios, que xos serão apresentat- lanchos ainda não recebidos no The- l dos, eaconimreis informações mais soihro, na somma de 2267>3.249SU is, l amplas sobre os divers a ramos do subirá a SOQ. OSOS/SSI

Se a este total augmentasse a j Ser vos-huo ministrados, com a renda do bimestre adicional, calcul maior solicitude, os demais esclaro l da pela arrecadação em igual pe- cimentos (jue vos forem necessários riodo do exercicio anterior... e licai certos de que coquiharet a («o:174:3998878.) teremos... dedicar todos os meus e torços para .)oa:726:297500l), ou 319:998:4948942 j desempenhar a elevada missão que i luindo o liquido dos depositos, ine foi confiada, assegurando o res- computado em lli>:7: 9 5 , teu j peito á Lei c ás instituições da Re publica.

270:198:0002000, a arrecadação pre- sumivel ser lre-ha superior em ... )-O Presidente da Republica, Prudente José de Moraes Barros.

A despeza do mesmo exercicio foi fixada em 175691:6708088, sendo au gmentado de créditos extraordinários, abertos durante os dois primeiros scmestrs. no total de 69:503.68232^5, o que a fará slbir " 315^95:35^28^3 rs.

Considerando se, porem, que da importância desses créditos somente a de 60/330.9108144 é destinada ao exercicio de 1895, por pertencerem 1.007.2008830 ao de 1893 e ... 156.5663240 ao de 1894, deve a 33&OBIS&SW&

Ora, sendo a receita calculada em j 19998.4943942 e a despeza em... 313.031.5855737, seria o deficit do exercicio de 16.033.090^790, se não e-ti ve se inciuído o recurso dos depositos liquidos, avaliado em 19 273.1973883.

Deducta esta importância, o deficit terá de 33.306.2888173

K portinjOe presumir que diminua, por não serem despendidas, em total as quantias fixadas na lei do orçamento e nos créditos es peei a es, supplementares e extraordinários, a que me tenho referido.

Com reflicio ao exercicio de 1896 não é possível determinar precisamente qual a arrecadação.

Para evitar as aggravações de impostos estabelecidas pela Lein' B59 de 30 de Dezembro de 1895, avultaram os despachos de importação no primeiro trimestre.

Verificou-se, entretanto, que a arrecadação da Alfândega do Rio de Janeiro UQ mez de Abril ultimo foi inferior, em cerca de 2.000.000S, á de mez i'ual do anno anterior.

ET certo que essa differença pode \*r compensada pela cobrança dos impostos já augmentados, que de- xon de ser effectuada no referido trimestre com relação ás mercalónãX embarcadas nos portos de sabida até 31 de Dezembro de 1895.

Tomando, por tanto, como base para o calculo, a arrecadação conhecida no trimestre de Janeiro a Mar-

uiu. in IM importância nje No 2:5000000 f avairiulo \*>r\*>re- r- mente o llos nitros tres tri:K>re> MTOHCOA ser á de yi 1.000 000S, a renda de todo o exercicio. Addiaonaidu-se a esta sotmna a arregaiait; Tu provavel do semestrn adcuioihil, calculada pela de igual peri-xln do exercicio de 1894 lo i/4...>998.878 ter-se ha !:31,1 T-PoyASTS, importância In eu'r i em 1-5,4-09.600er?2 á de... 349:643:0000000 rs tr:ada pta Lei de... ser á de... em que foi calcula-

Ge vi mento commercial c na ta mo cambio.

Não obstante u desenvolvimento que provieram do empresimo prudente a maior solicitude, os demais esclaro cia na decretação da despeza e o ma ximo cuidado em sua appcação. No.º relatorios dos differentes Milada, proporcionalmente, para os ha. r.isterios, que xos serão apresentat- lanchos ainda não recebidos no The- l dos, eaconimreis informações mais soihro, na somma de 2267>3.249SU is, l amplas sobre os divers a ramos do j bervio ptiblico.

Ser vos-huo ministrados, com a maior solicitude, os demais esclaro cimentos (jue vos forem necessários e licai certos de que coquiharet a dedicar todos os meus e torços para desempenhar a elevada missão que ine foi confiada, assegurando o res- computado em lli>:7: 9 5 , teu j peito á Lei c ás instituições da Re publica. Capital Federal 3 de Maio de 1606 -O Presidente da Republica, Prudente José de Moraes Barros.

Governo do Estado

Administração d: di Chavss

Decreto ir f1 de 12 de Junho de 1890

O Governador do Estado, usando da attribuição que lhe confere o jn 9 (lo art. 35 da-- Constituição Estadual e tendo em vista o parecer em que o Superior Tribunal de Justiça informafavoraveln ente o pedido de perdão do réo Cassiniro Manoel do Nascimento, condemnado, em 30 de Setembro de-1890, peio jury do antigo termo de S. Miguel^ 23 annos e 4 mezes de prisão eimplés,

Considerando que o referido parecer assenta nos melhores fundamentos juridicos; por quanto tendo o impetrante committido o crime capitulado no art. 205 do Cod Criminal e cujo máximo de pena seria 9 annos e 4 mezes de piizão sim- ples\* e\* multa- correspondente ú metade do tempo, hoje reducti- vel, em face do disposto no art. 3º do Cod. Penal, a 4 annos e 8 mezes de pris&o simples, pena que mesmo sema computação da prisão preventiva já foi cumprida, foi, entretan- to, o mesmo impetrante condemnado, o mesmo impetrante de homicidio a 24 annos e 4 mezes. quando dos autos nenhun\* elemento de prova se collige no sentido de fbr- nar patente que o impetrante hou- vesse effectivamente tentado contra a existencia (p offeMido, que ao- Jakute-jPócebera-ut) forimonto de fa- ca. Bem que, na occaocia, alguém se tivesse interposto ou alguma cir- cunstancia se dado de modo a impe- dir a consummaç&o do crime, isto é, o homicidio—

I Decreta. (Mi cuiunimioração á <di- munes, profma:u nente jta que hoje celebra o lotado peia . magoa-los pela uenia do rn morto t11Mv MiguelJoaquimdy . u, ^ lit: uitü (losti ( AlmenX-astro<couhedu por rrer:'. . . ^ (>md l i nu , i, mi MJV?l Mkuelinho. Secretario llo Co- verno Revolucionário de romani- buco em 1817. Art. 1º - Iv perdoadoo réo utodo lxeciLi a lo thsto mez. ^ v ivqhier.imenro do intei- nro -Manod do Naicimenro o resto j dente i^idio (fomes de Brito, da pena de 23 annos e 4 lir^e\* dejimwida consigrinr na aeta prisão simples que lhe foi imposta, J da s^sao du ^hoje. mu voto em 20 de Setembro de isoo pelojj. i minensa ma 00U, fazen- Jury do antigo termo de „ Miguel. du as8ijac0ro 0(H11 tuiilo ) £, . Art 2º — Revogam-><< as disposi- L em contrario. itaúo, que sentidamente boi- r: dacio do Governo do Estado do vel-a^> titeinint? tren= (Governador do Estado. ^enuiiki representante do Rio Grande do Xorte. iixm. hv.. Dr. (foveraador j Estado-Temos a honra hxc. (que, ilerde0 4 cjo m. ez. corrente, se acha inuecior- nm^lacom toda vegulavilla- (lo a pnvnocio de iSabão. de sir, jiar08, pnvnocio somos ees- P^niijtos, portanto, a, sat- tistazer as necessidades do c. onsu nr> Lstado() e a- ohando-^e creadas ás agen- cias (lo ^ macao c Mossoroaios V^H com S^A^tulumos com V. p^ja ^ealisacao desta iünpreza.—Saúde e Fraterni- dade.—Natal, 11. de Junho de 1890.—Jlouru fiores & C)

Officios dirigidos ao Exm. Governador

Villa de Cuvmes Novos- Paço do Governo Muni- pai ein ßu de Maio de 1895. — Exm. Governador—Em vista da infausta noticiado passa- mento do deputado ao Con- gre^oda União, o exm. dr. Luiz Vravisco Junquêra Ayres de Almeida, e Uor- Elio Municipal destavilla. em SBSSão extraordiniuna do ho- jee por unanimidade, resol- ve apresentar a V. Exc. a iexpressão do mais sinc- ro pesar por tao deplorável aconteeci mento.

O Concelho municipal, assim procedendo, nao faz mais, do que cumprir um dever sagrado ante a memoria do grande amigo da patria nor- te-rio-grandense, interpretan- do ao mesmo tempo os sen- tuneiosTT6T vefTadeirOsre- publicanos do municipio. Saúde e Fraternidadacki.— O Presidente da In- tendência—Candido de Olive- ra Mendes, Antonio Xavier Dantas, Cypriano Genuíno de Lima, Pedro Cypriano Dantas de Maria, Ignacio Libanio de Araújo, Zefirino Gomes de AlææL>.

Concelho da Intendencia Municipal da Cidade do Caicò, em sessão extraordinaria de 30 de maio Ae 1891 —Cidadão— De ordem da Intendencia mnnioi^al, l^cidade vas remetto a in- clusa moção de pesar pelos motivos da mesma constan- tes.

Saúde e Fraternidade — Ao illustre cidadão dr. Joa- quim Ferreira Chaves Filho. M. D. Governador do Esta- do. O Intendente, servindo de j conto de reis. Cornnra este Secretario—Manoel Fr.mn-1 rnateriaes quantos bastassem des de Araujo Nobrega. para empheendimento da Sal> flo- AJ>meelho-MLiin HI- we i^ o topo -em que appa- palha Cidade do Caicò em repon & estação hiverna- sessão de de Maio de za, em vista do que, achando- 1896—A Intent^cia Muni- privado de continuar com o cipal do Caicò, nterpretan- trabalho de pedra e cal, re- do os sentimer >S das seos queuero o prazo de 8 mezes

para entrega do alludido ser- viço, o qual lhe foi con- cedido a 14 de Fevereiro findo. E\* o que cumpre a esta coimmissa() in fonn ar- vos. Sande e Fraternidade Ao Exrno. (jidadao Dr. Joaquim Ferreira Chaves Filho, M. I). Governador do Estado. Padre Cosme Leite da Sil- va. Antonio Joaquim de Oli- veira Costa. - u r r t r o " de 1-8n6 Despacho Cassitniro Manoel do Nas- cimento, preso de Justira Deferido com o Decreto desta data.

ACTOS OFFICIAES

l) de Junho de 1893. O Governador do Estado— Considerando que a resolução da In- tendencia Municipal de Santa Cruz cadonsanão o Vigário da Freguczta a admindv.r o Cemecirio sem intor- ren^ão alguma rfa hieama Interukih cia, não jode subsistir por ser evis- dentemente contraria ao disposto em o numero 12 art. 02 da Consti- tução Esjadoal e^ô.\* art. 72 da Constituição da Republica, que de- terminam. de modo imperativo, que os Cemitérios terão caracter ô-xular v serão administrados pela auto- ridade municipal.

Considerando que o acto da Intendencia, sobre ser exorbitante da competencia do poder muni- cipal, que não pode alienar direitos e obrigações que lhe sfo privativos, constitue, como se\* vê, flagrante violação dos preceitos constitucio naes; —Considerando que—rrecurs<p da mesma resolução interposto pelos cidadãos José Ferreira da Rocha, José Joaquim da Silva Pinzel e Ezequiel Mergelino de Souza, -o. foi no praso legal, resolve, depois de ouvida a Intendencia recorrida, dar provimento, noa termos do art. 50 da Consolidação das Leis Esjadoaes sobre a divisão e governo dos municipios, ao mes- mo recurso^ para ordenar, como or- dena, a immediata suspensão da referida resolução.

Que, tendo sido contracta- do o augmento do serviço do acudo publico deste mu- nicipio em dois do mez de Novembro do anno findo, para. ser entregue nó dia 31 de janeiro deste anno, pela irnportancia para este mu- nicipio designada de 2:500S, rs, sob as • condições estipu- narias de 30 de maio Ae 1891 —Cidadão— De ordem da Intendencia mnnioi^al, l^cidade vas remetto a in- clusa moção de pesar pelos motivos da mesma constan- tes.

Saúde e Fraternidade — Ao illustre cidadão dr. Joa- quim Ferreira Chaves Filho. M. D. Governador do Esta- do. O Intendente, servindo de j conto de reis. Cornnra este Secretario—Manoel Fr.mn-1 rnateriaes quantos bastassem des de Araujo Nobrega. para empheendimento da Sal> flo- AJ>meelho-MLiin HI- we i^ o topo -em que appa- palha Cidade do Caicò em repon & estação hiverna- sessão de de Maio de za, em vista do que, achando- 1896—A Intent^cia Muni- privado de continuar com o cipal do Caicò, nterpretan- trabalho de pedra e cal, re- do os sentimer >S das seos queuero o prazo de 8 mezes

Que, tendo sido contracta- do o augmento do serviço do acudo publico deste mu- nicipio em dois do mez de Novembro do anno findo, para. ser entregue nó dia 31 de janeiro deste anno, pela irnportancia para este mu- nicipio designada de 2:500S, rs, sob as • condições estipu- narias de 30 de maio Ae 1891 —Cidadão— De ordem da Intendencia mnnioi^al, l^cidade vas remetto a in- clusa moção de pesar pelos motivos da mesma constan- tes.

Saúde e Fraternidade — Ao illustre cidadão dr. Joa- quim Ferreira Chaves Filho. M. D. Governador do Esta- do. O Intendente, servindo de j conto de reis. Cornnra este Secretario—Manoel Fr.mn-1 rnateriaes quantos bastassem des de Araujo Nobrega. para empheendimento da Sal> flo- AJ>meelho-MLiin HI- we i^ o topo -em que appa- palha Cidade do Caicò em repon & estação hiverna- sessão de de Maio de za, em vista do que, achando- 1896—A Intent^cia Muni- privado de continuar com o cipal do Caicò, nterpretan- trabalho de pedra e cal, re- do os sentimer >S das seos queuero o prazo de 8 mezes

Que, tendo sido contracta- do o augmento do serviço do acudo publico deste mu- nicipio em dois do mez de Novembro do anno findo, para. ser entregue nó dia 31 de janeiro deste anno, pela irnportancia para este mu- nicipio designada de 2:500S, rs, sob as • condições estipu- narias de 30 de maio Ae 1891 —Cidadão— De ordem da Intendencia mnnioi^al, l^cidade vas remetto a in- clusa moção de pesar pelos motivos da mesma constan- tes.

Saúde e Fraternidade — Ao illustre cidadão dr. Joa- quim Ferreira Chaves Filho. M. D. Governador do Esta- do. O Intendente, servindo de j conto de reis. Cornnra este Secretario—Manoel Fr.mn-1 rnateriaes quantos bastassem des de Araujo Nobrega. para empheendimento da Sal> flo- AJ>meelho-MLiin HI- we i^ o topo -em que appa- palha Cidade do Caicò em repon & estação hiverna- sessão de de Maio de za, em vista do que, achando- 1896—A Intent^cia Muni- privado de continuar com o cipal do Caicò, nterpretan- trabalho de pedra e cal, re- do os sentimer >S das seos queuero o prazo de 8 mezes



nomeação dos priuioiros ma gi.sti ados.

K\* o que se deduz virtualmente do art. 2- das <disposições transitórias da Constitui<fi(> Estadoal.

A intdlipl\*n<:la rontniria tornaria absurda, sein sriitido mesmo, a disposirfio da (> hisi widarão Kstadoal, >or que, então, -orirtpreciso tumitiii-si< ijue s> podessoii> dar segundas noniea^oes de IVzrial>armadores e Juizes de Direito, o que uno se con-

padece com a nossa or<:ani sacão judiciaria.

DiaU O major Pedro Avelino, pedindo pagamento tia quaii tia de -Ns i /Vm> tvís, pruwni-eit.o' das despezas HfVct na-! Santa Cruz Teve provi das, de ordem do (iovrna'! mento com o acto desta dador deste Estado, com os fu jta Uenietta sc copia do a-iau'aes do deputado M> (!oji-je.toã Inlendeucia recorrida, grosso Federal, dr. Luiz Frau « cisco Junqueira Ayres de; superior Tribunal de .Insti- Almeida, na cidade do Kr-Va do K^no <> Kio(iramie do cife. -Ao Inspooto do The-r! Norte.

sou'o do Estado. para man- dar pagar.

--Jost> Ferreira da Uwcha, José Joaquim da Silva Pinzele Ezequiel Meriçelino de Souza, pr<:sidente e membros do Concelho Municipal de Natal, lo de Junho de lhto) Ao Kxin. Dtwmlmgador quini tVnvira Chavea Filho M. > (iovenuidr do Kstadu.- Tendo-n< verificado inexacta a pu- lileavão feita pelo periódico otical, da lirtta (iaultima revisão <e antiguidade dot.f.lui/eade Direito até Dezembro pasnado, reauiv- u o Tri- bunal que de novo forise a menina liata reproduzida ifaqúeile periodico pelo ijue vos ivmettendu nova copia da "alludida lista pevo-vo^ dignem ordenar a publicação reclamada. Saúde e fraternidade—O Preaidente --JcroUj/HKf .1. tittpusu du Cuma- ru.

Secção Judiciaria

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIC

orjitttt iii Ji> / dr ih o Je rrt.skltnica do I>M-ijffar^uk< i' da C'Uiüira. Secretanu. Liuuuio Ao meu dia, na sala . .loi.Imc. cias, presentes os i j i . r> o Procurador (ieral pus >> Tij<. tunio Freire c lirtno Douruk, jm/r> de Direito das comarcas tic Tutni^ e Nova-Jrcz, com jurisdikvau cial, foi aberta a sessão. Lida, foi sem debate approved.» a acta da sessão anterior.

Revisão da JListiMos Juizes ile Direito pela urdem de suas auidads at 31 de Maio de 1895

Table with columns: Nomes, AntiEnidade, COMARCAS, Observações. Lists names like José Fernandes, Joaquim Manoel VteirxTte Mdlo, etc., with their respective details and observations.

Superior Tribunal de Justiça em Natal. 12 de Fevereiro de 1896. Ieronymo A H, da Camara, Presidente—Olympio M. S. Vital.—Joaquim Cavalcante Ferreira de Mello—Jose Climaco do Espirito Santx

Thesouro

Janta Administrativa da Fazenda

Sessão ordinária de 28 de Maio de 1896. A's ix horas do dia, na sala da conferencias, abi reunidos os Srs. Membros da Junta Administrativa, da Fazenda Estadoal, o Sr. Inspe- ctor abi io a sessão.

"A' Estação do Contencioso e à Contadoria para os devidos efeitos. Do Inspector d^Ifandega. Ajfandega çio Eátado do Rio "Gran- de do Norte, Nata] 21 de Maio de 1896.

guinte officio, que o Sr. Inspector dirigiu ao Exm. Governador do Es- tado; Thesouro do Estado do Rio Gran- de do Norte, 28. de Maio de 1896.

Resgate de apólices

MEZ DG MAIO DE 1896. 17:550\$000 réis Thesouro do Estado do Rio Gran- de do Norte, 30 de Maio de 1896. O Sr. Escrivão da Receita e Despeaa abone ao Thesoureiro,Capitão Fran- cisco Heroncio de Mello nó caixa Geraldo exercicio de 1896, a impor- tância de 17:55\$000 réis, em 11á apólices emitidas em virtude dos decretos de ns. 33, 38, 41, 47, e 57 de 2a de Agosto e 11 de Dezembro de 1894, 18 de Agosto e 28 de Janeiro do cor- rente anno, a saber: duas da 1a serie de ns. 908 e 909 no valor de 2001000 réis; quifro dp da serie de ds. 703, 764, 706 tf 798, no valor do 800000 réis; émoHo 8a. serie de ns. 1298, 1369, 1455, 1474, 1475, 1470, 1477, 1514, 1536, 1589, 1624 1638, 1649, 1780, 1782, 173% 1734 a 1785, no valor de 3000000 réis; cinco da 4a ferie de ns. 1774, 1908, 1904, 1930 « 1922, no valor de 000000 réis; oitenta e'tref da 5a- serie de ns. 2014, 2019016, 300b 2141, 2145, 2147, »154, 2155, 2156, 2157, 216% 2167, 2175, 217», 2177, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2188, 2189, 2190, 2198 2205, 2217, 2218, 2222, 2225, 22\*6, 2227, 2242, 2247, 2258, 2277, 2278, 2300, 2901 2804, 2805, 2306; 2807, 2308, 2314, mi\ 281\*2819, 2890, 23», 2585, 2396^0^4\*1 2340, 2341, 2342, 2343, 2344 J M J T w T 2347, 2348, 2350.

Officíos: Do Major Commandante do Bata- lhão de Segurança, Batalhão de Segurança Quartel, em Natale 19,de Maio de 1896.— N. 171 — A ectizo o recebimento do vosso officio de 15 do corrente em o qual acompanhou a copia do contra- cto de fordatnento das praças deste Batáihão, relativamente ao corrente anno, celebrado com os Cidadãos Urbano dos Réis rfr Comft\* .,Saúde e Fraternidade Ao Illustre Cidadão Major Joaquim Guilherme de Hóuza Caldas, D. Inspector do Thesonro Estadoal.

Prevaleço me do ensejo para apre- sentar-vos os meus protestos de esti- ma e consideração. Saúde e Fraternidade. Ao Illustre Cidadão—Major Joa- quim Guilherme de Souza Caldas M. D. Inspector do Thesouro Esta- doal. Francisco de S. da Silva Barrfis.— Inspector interino. —Faça-se a competente carga ao Sr. Thesoureiro, dando-se de tudo sei- ênciãX Contadoria. ARREMATACÃO VIHTUÁRIO 108 PRBOR POBHO/ EBEO- LHDOB k^ CADEIA DA CAPITAL Eis o resultado, constante do se\*

ARREMATACÃO VIHTUÁRIO 108 PRBOR POBHO/ EBEO- LHDOB k^ CADEIA DA CAPITAL Eis o resultado, constante do se\* Levantou-se 4 sessão.

DISTUIIi'U; «': UKTIÜSU TUMK; N. 75 — Natal — Recorrente, » Juiz de Direito — Recorrida. Sim- plicio Pereira da Silva.— Ao Desembargador Olympio Vitti. AITHLLACÃO CIVIL : N. 10 — Caicó — Appellante, José Nunes de Mania — Appellados, Joa- quim Honorato de Araújo e Manoel Detnetrio de Araújo.— Ao I'r, Vicente de Lemos. PASSAGENS : Do Dr. Vicente de Lemos a quem competir :

APPELLACÃO CIVIL : 11 — Natal — Appellante, Fran- cisco de Annielo — Appellado, Ray- mundo Bezerra da Costa.— Julgue- se na primeira conferencia. JULGAMENTOS : RECURSO CRIME : N. 74 — S. Miguel — Recorrente, o Juiz de Direito — Recorrido, Ma- noel Antonio Pessoa — Relator, o Dr. Vicente de Lemos Negou-se provimento e mandou-se respnsahi\* lisar o escrivão, contra o voto do relator.—

APPELLACÃO CIVIL : N. 10 — Caicó — Appellante, Ni- codemos José de Medeiros — Appel- lados, Antonio Xavier da Nóbrega e outros — Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Relatados os autos, requereu o adiamento do julgamento para a sessão seguinte o Desembar- gador José Cluiaco\* — Reclamação de antiguidade :

RECLAMAÇÃO DE ANTIGUIDADE : N. 2 — Reclamante, o Bacharel Francisco de Salles Meira e Sii, Juiz de Direito-throumarca-do rim — Relator,o Desembaigador José Climaco —Proposta a preliminar \m/q Relator, de achar-se fára do pr'ao legal a rcclamação, venceu SE eita contra o voto do Dr. Vicente, de pernos,deixando-se,portanto,de tomar conhecimento da reclamação.— Sob a Presidencia do Desembar- gador Olympio Vital :

RECURSO DE GRACA : Recurso de graça.— Reco\*rente Manoel Joaquim de Soux.— O Tribunal appeovou o parecer do Procurador Geral, opinando pelo perdddo recorrente — O Desembargador Olympio Vhai re- quereu adiamento dos julgamen- tes dos \*(V'ntes fokos irPRLACio ctrvk K : Sãnt'Anna de Mátios— piPp«ame» a JoMica — AppelUim Pedro Mrnds Saraira e outre» —

Santo« e fnoocodo HnorMo fim ^Nada bafMdo a tfttar. tr- cerroo-«e 1 lessCo.

Manoel Lins Caldas Söbrihfo.— Major Commandante.

91? L





A - REPUBLICA

#

teUc EioMücte

PARA 1897

este tituluu MMMA

UAIMICA BK iKNV

vai publica

redac<ao do A Imanai;

toi (a)idiadii aiiS into11ijen-

tes senhoras Dr. Maiuad

Dantas e Capitao Soares.

Alem de outras, o Alma

nach conterá as seguintes

matérias Uioграфия do

Padre Migaelinho, Constiui

ões do Estado. Festas Mo-

veis, K a lenda rio, Representa

ões do Estado. Sellos fede-

ral e estadual, Correio, Te-

legrapho, Vapores, Estrada

de Ferro, Indicações da Ca-

pital e vários outras de in-

teresse geral e pratico.

Fechará o Almuacly ir-

mã Parte ütferaria para a

qual aceita-se qualquer

collaboração ate 31 de

Agosto, sendo livre ao« cob

laboradores a escolha do

assúptmo, daticlo«e porem

preferencia aos que se refer-

em ao Estado do Rio

Grande do Norte, sua his-

toria,Geographia, costumes,

produc<ões, riqueza, iusti-

tuições, homens e facto-

s, tudo sujeito para a

inserção no Almanack ao

juízo da Redacção.

A Empreza esforçar-se-ha

o mais possível em dar uma

execução correctea e capri-

chosa parte material do Ab

nianack,para o que dispõe de

um variadissimo sortimento

de typos e clichés apro-

priados.

Ao commercio reserva-se

uma parte especial para

Annimcios, que serão accei-

tos até o dia 30 de Setem-

bro, mediante as seguintes;

Annúncios Sêbo

Qualquer por<ão compra £ paginas . . . . . 1G^000

1 . . . . . 10^000

M . . . . . 6S000

Não aceita a anúncios de

menos de 1/2 pagino.

Pagamento ^Adiantado

E' escuzado encarev a

vantairun que r<dt;ra

para o commercio da n-

Iwi ção de ammicio- no AI

que pedo vnta rij ^

que vai ter dentro

fora do E>udo. será i;

Amijaru Tip? fcv

iSSS

A Em; reta

r<iW ( fiivor àu

'ia ff-m) paru r,

titioi^ wa fUHpreu

TTHF

i^ T^^r^ fsaii^cwr ?^.

VUMH O^t . ê^r ftx .

li 'ffir^m^

t

\* »f .

\* ThKJfjt

iiiirni t

e .

Natal

Complexo of illegible text and symbols, possibly bleed-through or a separate column of text.

ORGAO DO PARTIDO IiKPI'i >LI( A NO KIC'DICIIAI

ASSIGNATURAS
N.º do ano
N.º avulso do dia
D.º dia anterior
PAIiAMKNTOrj ADIANTA!>C>S

mPRES-4IM(I SEMRO TW IB IRA HOY II SU

Gerente e Director techmco-AUGUSTO LEITE

ESCUii'i'OHIO K TYPOGRA t'HIA

!> i-1 ( n<ia IV!!<-o
Mli-i-inj t s'cnio fritai a jin\* por
jilom i rtmunkas por ajusta
<M' n.º a jtmS dho pu) i iww- 27-3) Mll n'vst i ! i il->

Arn VIIi Estado do Rio Grande do Norte-Natal-Terça-feira, 23 de Junho de 1896 Num 386

PARTE OFFICIAL



Governo do Estado

Administração de dr. Chaves
Expediente do dia 6 do Junho de 1896

Ao Inspector do Thesouro
—Ao negociante Angelo Roseli mandai pagar a quantia de 393\*1>G0 i-i, proveniente de objectos do expediente que forneo a Secretaria ileste Governo, du\* trimestre de Janeiro a Março ultimo.

Ao mesmo,
Recommendo-vos que providenciéis para que seja indemnizada ao Dr. Juiz do Direito da Comarca de Macau, João Ferreira Domin-

objectos de expediente, que forneceu à Secretaria da instrução Publica, Hirante os mezes de Fevereiro, Abril e Maio últimos, conforme vereis da conta junta.

Dia 8
Ao Inspector do Thesouro.
A' vista das inclusas contas, mandai pagar á Empresa-cV Agua "Natal" a quantia (In iititOOO rs., iraportancia d'agua que forneceu ao Palacio o Secretaria do Governo, durante omez de Maio proximo.findo.

Dia 9
Ao mesmo.
Providenciái para que seja paga ao Almoxarife do Hospital de Caridade, Pedro Lopes Cardoso Filho, a quantia de 15\$000 rs. impormeia de 30 tubos de \*madeira 'que mandou fazer, para guarda e conservação de tub<^ de vidro contendo lympha vaccinica, conforme vereis da conta junta.

Ao mesmo.
Otamunico-vos\*para vosciencia que, conforme un\*^cientificou o Exm. Ministro <la Fazenda, em aviso \*deai de Maio ultimo, ; rao exf^didás as conveni'es ordens à Cuiza da Moa para preparar gfe estan ; lhas enc^mmandadas po ^j^verno, em officio < ^ K 4\* Abril oiti

Ao Inspector do Tbesoio
Aa TeUte Ajudante de; Domingos daakilva
^ciena à&Ae Oorino, Fran- rfeã asMtmo\* n<
CW00 JtmkÚK) a\* OÜV<ira Corrente, as funçoõesdo car-

í n.SMK j i», i illiiloi pii^i) n l; > / 1 • \* j) t i - > M T (la K-i >!!
(Maniia dt' rs., im-l mexieis annexa a ) Alh-'ú'u
ijorian.ki por eil;- ilrsptMidi-'iúo U p:ira i> rati
da com diversos objectos foi nomeado poraoto da mes-
para a casa qu? serve de ma data.

Ao mesmo.
Comunico-vos. piwa os devidos ius, que o lji) Chefe de Policia participou-me ha-ver exonerado, nesiadata, Manoel Fernandes <ie'Sou/a. fp) logar de carcereiro da tdeia da cidade de Macau, falleceu.o official da 3ª-j- tdeia da cidade de Macau, nomeado para substituij-o Governo, José Rabello Al- » cidadão Manoel Maria No-

Ao mesmo,
Kemetto-vos, para os devidos fins, as inclusas relaç>es das rezes mortas que foram, expostas à venda no municipio de Macau, durante, o trimestre de Janeiro a Março ultimo.

Recommendo-vos que providenciéis para que seja indemnizada ao Dr. Juiz do Direito da Comarca de Macau, João Ferreira Domin-

Communicorvos, para os devidos fins, que o Bacharel Horácio Barreiro de Paiva Cavalcante, Vice - Director do Atheneu, participou-me haver, no dia 12 do corrente, assumido interinamente as fnneções do cargo de Director Geral da Instrução Publica, por tel-as deixado por motivo de moléstia, o Director effectivo, Bacharel Francisco Pinto de Abreu.

Ao mesmo.
Communico-vos, para os devidos fins, que, tendo solicitado demissão do cargo de Promotor Publico interino da comarca de Pau dos Ferros o coronel Joaquim José 'Correia, foi nomeado no din r do corrente, pelo respectivo Juiz de Direito, para substituil-o, o cidadão Manoel Justino da Costa,

Ao mesmo\*
De ordem cio Governador do Estado, communico-vos que, por acto desta data, foi nomeado para exercer interinamente o logar de profês< Escola "modelo" anne

roo. Ttttsotiro.
seja reniettido' a esta Secretaria p
reliou-annual da repartição, qit

de tudo quanto
beirar ocoorrido depois da ultima

ACTOS OFFICIATE S
lô de Junho de 1896<
O Governador do Estado resolve nomear para^exercer intorinauionie o lugar de professor da Escol i Modelo do Atheneu Rio Grandense o Bacharel Domingues da Silva Guimarães.

Communicou-se.
DIA 17
O Governador do Estado resolve nomear o empregado jfefljiMtt Lfliz l^n-eia. 'J^j^an- çn, auxiliai/ da secção de estatística da Secretaria do Governo, para servir o lugar de official <la mesma- secção, vago p;do failocimonto do fiinccionario que o exercia Jose Rabello Alvares da Silva.

Communicou-se.

DESPACHOS
Em 9 de Junho
REOTIFICACAO
O Major Podro Avelino, pedindo pagamento da quantia de 15881'500 reis, proveniente das despesas effectuadas de ordem do Governador deste Estado com os finnaes do Deputado ao Congresso Federal, dr. Luiz Francisco Junqueira Avr's de Almeida na cidade do Recife. — Ao inspector do Thesouro do EsUdo pitw mandar pagar.

Thesouro
Junta Administrativa da Fazenda
Sessão or dinaria do dia 17 Ju- nho de 1896.
A's 11 horas do dia, na sala das conferencias, reunidos os Sis\* Membros da Junta Administrativa da Fazenda Estadonl, foi aberta a sessão.
O Sr. Secretario, Moura Soares, procedeo à leitura da acta da sessão antecedente, que foi approvada, e depois passou-se ao.

EXPEDIENTE :
Ofácio do Dr. Secretario do Go- verno :
E-ndo do Rio Grande do Norte Secretaria do Governo. Naal, l' de T li ah o de 1896.
\*Xfmm'mm liinnl ZU 4

seja reniettido' a esta Secretaria p
reliou-annual da repartição, qit

de tudo quanto
beirar ocoorrido depois da ultima

de tudo quanto
beirar ocoorrido depois da ultima

Acudagem
Officio i muniçio de S. Ma... i j
Thesouro do KSTO (\* Ro (R... )
do dr. Xo'U' l' de Jimiiodi. i
Aos llyv-iro- <ll) d' radic ij< --
ino Leite ti, Siiva r CjronrW An-
nio Jf-aqr.iitido Ohveir.: C'asta e JosO
Antonio do (Jarvajiv». Membros da
Comissivo de açúca em no munici-
pio de São Miguel.

15 de Maio ultimo, que a Commissfto de açudarem do inuniciio de São Miguel se dignou de dirigir a c>ic Thesjiii'. No intuito de prestar contas in quaniiu do 2.500'000 róis, que para coisiraer.u; úo atude publico de-se mesmo niurdeci- pio. na contornida<u das oiden: de ia. Hx. o Sr. <ovcriador do Pelado, em officio circui. r de 10 Jo Abril proximo lindo.

Isão tonado, p r iiii, essa (o mm: ssilo comprovado ab de>pezas feitas com aquellti serviço, visto como nenhum documento remetteu a este mesmo Thesouro, para. na tomada d'essas rontr.s, examinal-as moral e arithm- ikvmede, como prescreve o artijio ii Jii-do Re'viamont/ y Jo 10 de Seteifibro Ac isS6, cumpre-me solicitar d'essa mesma 'Ooiiimi-slo que providciiv: para que t documen- f;s sejiio presentes a eslTrMnspecto- ri-i, seul perda de tempo, aoompa- nhad-x de iuf->nação sobre o i <liique'c a>ude, (ieclaranjo se este esta ou não nas coidições de garan- tir a necessaria soidez e estabelivin- de..prestanjo-se à utilidade public- e portanto ao fim desejado, segundo as patrióticas vistas do Governo.

Sem estes esclarecimentos, essen- H tes à tomada das referidas contas, nao poderá a Commissão ser elimina- da da responsabilidade dos di- nheiros públicos recebidos.
Sande e Fraternidade.
O Inspector,
Joaquim Guilherme de S'vcca Cal- das.

BALANÇO
Depois a Junta da Fazenda passou a balancear os cofres do Thesouro, examinando com attenção as opera- ções de re..eita e despeza, oue tivera o ligai no correr do mez de-Maio ultimo.

Assim, verifiquo existir em cofre un activo -de -17-S:781'879, tendo a despeza effectada do attingido à soma de 52:358'179.

Organizado o respectivo balancete, na forma da Lei, foi este transmet-tido ao Exm. Governador do Estado, se- gundo a demonstração abaixo :

Table with 3 columns: 1895, Marcial, Total. Rows include CAIXA GERAL, Km dinheiro, CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUCAO, Em dinheiro, Em apólices, Em acções do Banco E. de Pernambuco, Em lettras, CAIXA DE JIJL&AS ORU.

SF
n^TX TC ti Bit
Em dmhcir ^
CAIXA DE DE-
POSITO POR
CAUCAO :

K II (i iit h i ^
! vil l: <li. > vltio \* .7' 'oo
CAIXA DE DIVER-
SAS OKJKGKNS ;
lan ivtiras lypc-
becarias do lian-
do da União
CAIXA DE LKT-
TR AS
15:126'5000

Im e ia m pi ih a -
-V:isr\$800
1 78-781 \$179
Pag.mentos ef foc tu ados do dra i a
3o de Maio ultimo :
(ió respectivo orçamento :

Table with 2 columns: Item, Amount. Rows include Juros de Apólices, Congresso do Estado, Governo do Kstado, Magistratura, Policia Administrativa, Segurança Publica, Thesouro do Kstado, Obras Publicas, Aposentados e Refor- mados, Reposições e Resti- tuições, Kveituaes, Monte-Pio, Acu dagem, Operação de Credito..

Thesouraria do Thesouro do Esta- do do Rio Grande do Norte, T de Junho de 1896.—o Thesoureiro, < cisco Heratçio de Mello, O Escrivão da Receita e Despeza.— Affon- zo Magalhães da Silva.

Ocluídos os trabalhos da Tunta da fazenda, o Sr. Inspector mandou alvir os pagamentos de folho- prets da força publica e mais doCVUentos de despezas urgentes.
Levantou-se a sessão.

Monte pio
Thesouro do Estado do Rio Gran- de do Norte, 15 de Junho de 1896.

O Inspector do Thesouro do Esta- do cio Rio Grande do Norte, tendo conhecimento de que hontem pelas três horas da madrugada failecera n'esta cidade o official da 3ª secção da Secretaria do Governo, capitão José Rabello Alvares da Silva, determina ao Sr. Thesoureiro, capitão Francis- co Hieroncio de Mello que pague á D). Maria Amalia Alvares da Silva, vi- uva do referido empregada, quantia de 66C666 cêis, a quetem direito para funeral e lucto.de seu.finado marido, nos termos do artigo 26 da Lei n. 52 de 21 de Setembro de 1894, abo- nando-se a despeza por conta do Cai- xa do Monte pio dos fuaccionados públicos estadoaes.
Cumpra.— Joaquim Guilherme de Souza Caldas.

Secretaria de-Policia
Dia 27 de Maio
Foram recolhidos á cadeia, de or- dem do Dr. Chefe de Policia, os réos Francisco Jose de Oliveira, conheci- do por Francisco Lunga, Luiz Pa- reira da Silva/vulgo Priá e FtffflfEQ Jerônimo d/ Olivei o l' no disl no de Cuifeig^tsév

'Yarahybi re-
ipectivo dn Chefe
im officio de 16 do cor-

Foram detidos correccioalmente os individuos Faustino José Ribeiro e M »ria Mndaglana, esta de ordem do subdelegado ue policia da Cidade Al^







(Lulão, cilihi, por todos os litulik di#no do r.UinenU) e di symp.:- tliw, de juffi />zava largamente mire nos, S t l niurti, foi umi surpr /... mui! > m<> cheio de \>di- activo e tatalhAuir não cia pie>u-nivel (pie tao cedo dcoaparcesse dentre os vivos, A mo; te zombou, potem, tia sua mocidade á v'oi, <V uma moléstia, que parcut S. M> ra vidade, foi bastante para arrancai o do seio dos amigos, e da famihv; a quem dedicava verdadeiro culto.

menie nos vem offerocer, Hlustran" do a\* columas deste modesto po riudieo, o dstineto cavalheiro, a qv' m diqqimos, comprazer, um af- ICCU, e9'Rpeito d\* SMO.

## V CARTÀSSERTANEJAS

Junqueira Ayres  
I

Quando, imo Ini muito. Silva Jar- dim, o immortal paladino republi- cano, uby\*mou-se no tumulo que lhe abriu o Vesúvio, todo o jornalismo bra ileiro cobrio se do luto, inter- pretando os sentimentos do povo. . . Todos, excepção do <Kio Grandi do Norte> que nem ao menos teve: unia palavra de piedade, uma phra- se que exprimisae a dor que avassa- lava a Alma norte-rio-grandense.

Agora diante do tumulo glorioso de Junqueira Ayres, elles, os pas- quineiros que nos vilipendiam, cur- vam-se, não para chorarem com- nosco a perda do grande patriota, mas paia melhor cuspiem o lodo da ironia sobre a face do P^ntea- do morto.

Leiam o pasmem : «AGA SE MV IL: AH EAVH- — e m a inbuco>>^ noti- ciando o fallecimento do di Jun- queira Ayres—diz: «os funcraek-verão feitos por conta do Rio Grande do Norte.> Não obstante o desbarata- mento, a crise horrorosa porque passa o listado em suas finança^: prestes a-uma bancarrota, é elle, afi- nal quem paga as íavas....»

O humilde sertanejo que escreve estas linhas tem acompanhado de férto • as diversas phases da politi- a^tadoal; tem visto muita cousa vergonhosa; viu a campanha diffamatoria feita contra o governo honrado do dr. Pedro Vclho.; asi- sião a desabar tremendo de car- acteres que supunha howados, mas confessa que ainda não pres- enciou espectáculo mais triste e mais repugnante do que esta irrisó- ria manifestação de oSio em frente de um tadvaver sobre cuja face cae o pranto de uma nação inteira. E' assim; emquanto o paifí, na desola- ção da magua a mais pungente, a\* joelha diante da tumba que encerra OFuêSfiqJM de umilho itisttre^em- quanto o jornalismo penteia a ir- reparável pe^da de um dos seos mais valentes batalhadores, emquan- to a tribuna do Parlamento nacional cobre-se de luto e os proprios ad- versatios-dignos descobrem-se res- peitojte, emmudecidos pela magesta- cle>. morte; o «Rio Grande do iforfe^, na sua avareza de cretino, lamenta uma pequena quantia gasta com os fñneras do ^grande homem.

Talvez mesmo um certo redactor desse dubiò jornameco, ao saber da terrivel noticia que nos sorprehen- deo, tenha feito o gesto simiamente ridicuio e pornographico com que cofitma desp^r-se, pelas cost s, faté dos seos' melhores amigos/..

Também quando o dr. Nascimen- fo foi desfeitoado, em plena rua. quando, por conseguinte, moral- mente aniquiado, elle rio-se, pas- seando a sua abjeção pelas calça- das de botica.

eram amigos nsse tempo je o ittusfre escriptor dos Reparos, que tanto repara, não soube reparar nisto. \*

eratamente, Junqueira Ayres, e- jmsAs perfeita encarnação do Civismo, do Talento é da Bondade. D'elle se pode dizer o que Ernesto Renan, o Mestre immortal, djsee á beirado esquite <je Ivan S&rgue- neff: «nascio trinalmente im- to&do em ma- grãopFTs^livra de algum^jorma a coop- um povo.\* Antes dftáMjcCjTOftvividu fui^ MUM de imLj^fres infinites de no flmdo de m mando villa nelle, fri\*\*\* por ta a Wca; gerações de

nntepassado». perdida < no \*omno do>>eculos, em pala\ra, mudas, po. tteo inti medio viviam. thllu- vain...\*

Não Bei que ehvi'píoj' brasileiro, aualysando a ukia vida ethnoge- nica, diteje que éramos um povo n^ lancolieo.

litazia aaiiahtie j-rychica e dis- cutia a estheaia dos nossos yran-ieb poetas.

Mas não é vi na vida intima doa poeta« que ^e pode sorprehender a maneira de Heri- de um povo. Al- fonso (\ Junior, fazendo a critica do governo de Prudente de Moraes, constatou, ironicamente, a melañ- colia que se reflecte no iodo J hy>i- eo do eminente paulista.

Se é exacto, como affirma a con- s; solmloi-1 theoriado auctor da -A- nalyse do Lhro dr u e um grande homem» é a synthese de uma raça, acecif^mos a ironia do illustie escriptor.

Espiritos altruistas e bons, Pru- dente de Moraes. — dentre outros vivos—e Saldanha Marinho. Silva Jardim, Benjamin Constant, Jun- queira Ayres e outros mortos im- ^^^^gg^ a imagem perfeita deste Biaziú idolatrado. Represent- am as suas dores de três séculos. \*U> o transiunpto das m-teas (ue veriam os ideias irrealizados des-

dic-ilo de seo tempo, que se chama- r; ni Nunes Machado, Caneca, Theo- torio, André de Albuquerque...

Elies fão bem a imagem desta Patria querida e resumem Uuio o que de nobi' ella sentio—desde os tempos luetuosamente trágicos em que vio Tiradentes no cadaialso, morto, mas tendo ainda nos olhos estampados o seo vulto de miff a- mantissima, até os dias de hoje em que ella, quebrados os grilhões dn Metropole, da escravidão, e do monarchismo dissolvente, -entra de- finitivamente na era de paz e pro- gresso almejados por todas as na- ções civilisadas.

Junqueira Ayres era um es)jirifo essencialmente brasileiro; bastava vel-o de relance para se conhecer que a sua individualidade era uma synthes? e um archetypo. Aquella fronte saliente, aquelles gestos sim- ples e modestos, aquelle olhar pressivo e triste, como que seguio- Uo uma visio interioriV dondarihieitê melancolica, — eram caracteristi- cos: não é impunemente que se tem a cabeça crivada de ideias ra- diosas e a alma cheia de bondade e luz,

O seo ultimo discurso, que foi co- mo que uma despedida ao partido que o idolatrava, impressionou-me vivamente. Essa expansão genial era mais um desmentido á affirma- tiva de Buckie quando dizia que a natureza fendo concedido estranha força á nosiosrios, selvagem belleza á nosias niattas e ao nosso céo azul deixara pouco lugar ao homem.

Períodos sonoros, como paj'sa- gens 'falgidás onde caÁtam ros de sedosaplumageitfirara; ideia- lisações irriadas de lampejos rubres, como as scintillas dos Rios -do sol sobre uma lamina chryfljwina^ima- gens soberbas, explosiSe de cólera justa;—tudo o que podó%aver de brilhante n'uma oração xleraostheni- ca, Junqueira Aj^es, em repptos fe- licissimos, ativou-nos á alma embe- vecida e pasma.

E é sobre a -urna on^ estão guardadas recordações collá estas, no coração norte-rio-gráudense, que o Sr. Amynthas, n'um terra A terra, de cretino avarento, deixa eahir a lama de sua abjeção. Es- carneça. A hyena mostra os den- tes em torno dos cemiteyios e o cor- vo croelto: é que emP^ os raos, SDL feito> ddjuesmo lodOr

Demais a gargalhadi^ «wllt ra estridente e ferí», mM á de San- cho Pausa era parva e Jtytejió. Ha nisto a differença que w 91 u- na esmeralda ao esverdeai espha- cello túrgido das raísea4« um can- cro podre...

K asfim como musa pantheinta do immorta' im efa da Orany jh r ('idofi disse i\|r o v'ro mmorejo que (> cadavei qA ao apodrecer é uma mnificiaçã / de ale^na j o^ se- hMij, restituído-i à Vida UnivuisaK pod<^ affimar tamisem (jue o e' temo rictus mysterioso (lie a morte pOe no luyar onde foi o lábio lui- mano é unia derradeira manifesta- (/aoeodio ou de brn.ão. Simdo assim, ell ^ não teriam a coragem de olhai^de frente o vulto cujo su- dário molhamos de lagrimas, po- rêm si o fizessem veriam que esse riso sem de odio, mas de odio santo como o do rabbino expulsando es vendilhões do templo, odio que se fumien unKixprobação dirigida aos que envergonham o lio Cirande do Norte, e consubstancio um hvmno de paz dedicado a t stí torra que tanto o amou.

ü iWüpfiffi ^k itom on áci

## Solicitadas

### Pão dos Ferros

Hoje como um raio que houvesse eahido entre nós, veiu fulminar-nos

pat iota, nosso lepreseniante no Congresso Fedei'al, Doutor Luiz Francisco Junqueira Ayres de Al- meida.

Ao recebermos a fatal noticia^ que nos foi tiansmittida pelo in- tegral Juiz de Direito desta Comarca, Dr. Joaquim Homem de Siquei- Cavalcante, conforme telegramfi- que lhe dirigiu o Exmo. Dr. Governador do Estado, Joaquim Ferreira Chaves Killo, manifestou- se geral consternação, enão houve um ró cidadão, um só homem des- sentimento. ninguém que o peitt^ lhe batesse pelas couzas sanetas, pelo amor da Patria, que vô no des- apparecimento do illustre paladino das liberdades publicas umavei- dadeira catasti^ophe—que não se Entregasse á expansão da dor—dor —a mais crucial, a mais profunda tão grande—quanto a grande per- da que a pátria e os amigos acaba- ram de soffrer—O Rio Grande do Norte, neste momlnto^ cobre-se de luto, afoga-se em lagrimas—Gran- ido patriota, grande orador, astro de primeira grandeza o illustre morto deixa no seio da pátria um vácuo immenso, difficil de preencher-ee.

Republicano puro, intransigente, fazia dos principios que adoptada a sua bandeira gloriosa, batendo-se por ella com denodo e abnegação. Na noite escura das nossas dores, no dese pero de nossas magoas, qui- séramos ter podido render ao gran- de morto as homenageue que a jus- tiça e a gratidão nos inpunhão, mas á falta de recursos no meio em que viv. mos, que /noa permit- tissem uma condigna manifestação, muuifcipio e diversot^dós^rie -LTI- fe Gomes e São Miugel, sob a inicia- tiva do Coronel Joaquim José Cor- reia, mandaram rezar na Igreja matriz desta Villa no dia 2o do flu- ente uma missa pelo eterno repou- so de sua alma o templo regosi- tava de cidadãos de todas as çlas- ses e condições sociaes, trajando pe- sado lucto e lendo-ee no semblante de cada um a magoa de que .sô achavão pössuidos.—

À Intendencia Municipal, por sua vez, como legitima interprete dos sentimentos dos seus Juriediciona- dos, reunichse extraordinariamente em sessão solemne e fez inserir acta dor seus trabalhos um votóae pezar pelo infausto aconteci- mento, falando nessa occasião, o intendente Vicente de Paula Ego que, emrapida povoiumbraute^ora^ ffo flTira o pnnogvprn rio-mnrta^p nalteccendo os serv^ços pelo meüno prestados á causa publica, da qual era estrénuo defensor A Intendencia de PM dús Ferros, senão fe\* tudo, fei ljuanto podia em homenagem á metóoria do mal-

logrado represeuta\te do Rio fra- ude de> Norte.

Dej>oik de rr/ uia a mist grande numero, senão todos cidadãos que à mesma tinham incorrido, re- União-Bo em casa do; de Direi- to, o omento pnrriota Dr Joa- (juim Homem (je ttiqueira Caval- cante, fazendo-ke o mesmo ouvir ifum briibalite discurso em que mais uma vez salientou os seus i- lentos e os fteu>sentimentos rej ub- licanos, enalteccendo asgrandts vii- tude< do illustre morto.

Depois ainda fallou no mesmo sentido o seu illustre irmão, o doutor João Haptída de bi- queira Cavalcante que abundou em con-idei^Oe^ demonstrativa- fio- relevantes serviços pua tadns por Junjueira á cauza repub- licana e faz-ndo votos para que os seu^ exemplo\* de civicimo fos- sem imitados.

Ainda depois da sessão extraor- naria da Intendencia de que já faliamos, os intendente- com o seu presidente á frentee grande con- curso de cidadãos se reunirão em casa do mesmo juiz de direito, fa- zendo-se ouvir este> de novo, bem como seu dkno irmão, e em ultimo lugar a Coronel Correia, Pao dos Ferros 27 de Maio d^ isod.

Senhores Redacres : Peço-vos para inserirdes em vosso conceituado jornal estas li- nhãs : OMNIA PRO PATRIA"

E' o Ceará-mirim, como todos sabem, uma das principaes cidades do Estado, pela excellencia ubé- rima dos vallesagricolas que existem no municipio de que é séde.

A lavoura no Ceará-mirim d s- envolve-se admiravelmente e o grande emporio assucareiro do Es- tado é aqui, constituindo o produ- cto do conhecido vâlle deste nome uma das principaes e maiores fontes de receita dos nossos orçamen- tos.

Não se comprehende como um municipio com tão bons eleme ntos e-que-tão-gmxi^mente teji^ \_ corrido para a riqueza publica,foee portanto tem^o esquecido pelos po- deres do Estádio, durante a epocha monarchica, que não nos deixou saudades e só males nos legou.

Os governos da monarchia nunca tiveram um olhar de protecção para este futur080 municipio e exclusiva- mente ao esforço individual e a fer- tilidade do solo e augmeôto do nosso valle, pela exploração^ cul- tura da terra, que muito sido seguramente, se os g(^é@ da antiga Provincia tivesseri^gm- pre.hendido as necessidades w^es e contribuido com algum de utilidade para o importante váBj;kX^ agricola dg^eará^irititi, de immediatotejefflelo para v^T zenda puWica, pe'o aiarghmetóo \* ^ logico de Uma dps maiores f ^ ^ de renda, como é o ass^car^ ciparindustiia do norte do H ^ Ekte esquecimento continuo anda nos primeiros temp^s da Re- hlicaj e . apesar dõ re- histórico deste murrifc- cipal representante> o lismo Dantas, é o que do local do partido invencível ceita e acata no Eétado a Oireç supr^nia e fecunda do emmente he- r^em p^ico, dr. Pedro Velh foi p o B^ ^ lyi mais tempo do Governo ftm auxilio, lia reclamado petos habitantes do m- nicipiO, que viesse reasurar a tura de um canal que, desse y&to, áa agas d^strhidora^ das p&en- tea... t. ^ .tiff

^jSd na adminimi^y do dr T T ^ dro Velhó, o grandé amlg^ ao prfl- gresso de seo Estado, e devido taib^rn esforços do nosso repre- sentai&AO Congresso Legislaivo, eoroneJTelismtao Dantas, tornou- sejoyifealidade o aUtttdtQAtixfilio.

Faliooeu no dia 10, ás u hora\* da noiU^, o conhemlo professor Jose >Chardo, vollio preceptor da mocida- de o abálisado latinista, lira funcionario publico Esta doai aposentado lia segunda cadeira de L itim do Atlis- ura, onde preston reaes ser- vices á in.struocfio, como e- in nito conhecedor quo era da classica e melodiosa' lin- gua. do Lacio—Contava oi- tenUi o quatro annos do ida- de o em um cidadão respeitá- vel i)Or^Whi^tos-titrtrm.

A^ sua faniilia apresenta- mos os nossos sentimentos.

N^o «Maraiihão», que aqui passou a JS do corrente, seguiu para a Cap- it.d Federal, com. sua exiua, familia, o estimável cavalheiro Sr. Alberto S. raiva, ^importante cõntmueriante da pieia praça e contractante dab- loterias deste Estado.

S. S. esteve entre i ói alguns mez- es e leva agradáveis . impre^oes de n ísa vida focial.

Aodar-nos a honra de sua visita de despedidas, S. S. disse-nos pre- teuer volt.r ao nosso Estado no próximo mez de Setembro. Sabemos, que o Sr. Saraiva tencionia estabele- cer nqr.i utna casa commercial, que procure approximar o nosso mercado do do Rio de Janeiro, desenvolvendo: as transações comuerciaes da noss^, pequena praça com a grande praça da Capital Federal

E", com certeza, um grande progrés- so este alargamento commercial, que nos trará talvez sensiveis melhoras, \* civil x - n : irWlpin em- nomico da concurrencia. Os nossos productos, mais conhecidos, serão mais procurados. Um ensaio de rual- farga importação de mercadorias dtis hnportfptis fabricas do sul da Re- publica pode também trazer, por ou- tro latte^ notável diminuição no: preço>> corre ite em nosso mercado, de grande numero de artigos, para o « quies na > será mais licito invo- car-.,@ a baixa do cambio, já tão ex- piorada e cada vez mais vexatória para o consumidor.

Será talvez um grande bem pira o lvetado se o illustro cavalhefT Sr. Alberto Saraiva conseguir, como pretende, ^ empregar aqui parte da sua actividade mercantil, realmente nutave!\*

Descemos a S- 5. -e sã- eraa. familia, óptima viagem.

Hospital de Cariciadoj Movimento dos doefttiã no H^o&P. eando a sua abjeção pelas calça- do eadict. M. 63 32 95i Entraram Tiveram alta

Fica(ttWrra<áineto, .../a " Seadb : Homens injigenteã, ... : 2 Mulheres Preso de Justiça. » , Soldados úo 34 BataHfão... 4 Soldados do Segurança.. 6



